



Universidade Federal de Mato Grosso

Instituto de Ciências Humanas e Sociais

Departamento de História

Campus de Cuiabá

PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
(LICENCIATURA)

Cuiabá

2009

Universidade Federal de Mato Grosso

Reitora: Maria Lúcia Cavalli Neder

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Pró-Reitora: Myrian Thereza de Moura Serra

Instituto de Ciências Humanas e Sociais

Diretora: Imar Domingos Queiroz

Departamento de História

Chefe do Departamento: Flavio Ferreira Paes Filho

Coordenador de Curso: Cândido Moreira Rodrigues

Programa de Pós-graduação em História – Mestrado

Coordenadora: Vitale Joanoni Neto

Vice-Coordenador: Marcus Cruz

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
1 – Perfil institucional	8
2 – Perfil profissional	9
2. 1 – Competências e Habilidades Gerais	10
2. 2 – Competências e Habilidades Específicas da licenciatura	11
3 – Concepção do Curso	11
4 – Estrutura Curricular	14
4. 1 – Disciplinas de natureza científico-cultural	15
4. 2 - Prática como componente curricular	16
4. 3 - Disciplinas afins	16
4. 4 – Disciplinas específicas de formação docente	17
4. 5 – Atividades acadêmico-científica-culturais	18
5 – Matriz Curricular (licenciatura)	18
6 – Periodização da Matriz Curricular	20
7 – Disciplinas, cargas horárias, ementas e bibliografias básicas	22
8 – Quadro comparativo	73
9 – Avaliação	75
10 – Estágio não-obrigatório	76
11 - Infra-estrutura	77
12 – Coordenação Acadêmica	79
13 – Informações estimativas para ofertas de disciplinas	82
14 - Expansão Física	83
15 – Documentos norteadores	85

ANEXO 1 - ANEXO 2 - ANEXO 3 - ANEXO 4 – ANEXO 5 – ANEXO 6

APRESENTAÇÃO

O curso de História iniciou suas atividades em 1979/1 com 30 vagas. O reconhecimento do curso foi registrado em Portaria MEC 167, de 27/04/1983, Parecer 102/1983 CFE. Até 1999, o curso já havia formado 35 turmas de licenciados e bacharéis. Nos dez anos seguintes, formou mais 20 turmas – duas a cada ano, com ingresso matutino e noturno. Em 1985, passou a ofertar também o bacharelado de forma integrada ao curso de licenciatura já existente. O curso ofereceu turmas especiais nos municípios de Juína, Sorriso e Nova Mutum, e ainda, turma de capacitação/habilitação através de convênio firmado com a Secretaria de Estado da Educação de Mato Grosso (SEDUC), para aprimorar a formação de professores da rede pública de ensino. Além disso, o Departamento de História ofereceu entre as décadas de 1980 e 1990, cursos de Especialização sobre História e Historiografia de Mato Grosso e um curso sobre História da África Contemporânea.

Em 1999, o CONSEPE, por meio da Resolução no 55/1999, aprovou novo projeto político pedagógico do curso de Bacharelado e Licenciatura em História, adotando o regime seriado anual, com 40 vagas para cada período matutino e noturno.

No que diz respeito à pós-graduação, o Departamento mantém, desde 1999, o Programa de Pós-Graduação em História – Mestrado, e já ofereceu cursos de pós-graduação *latu sensu*, e dez cursos *stricto sensu*, com mais de 100 dissertações defendidas publicamente. O Programa de Pós-Graduação em História – Mestrado é, reconhecido pela CAPES e avaliado com conceito 3 (três).

O corpo docente efetivo do Departamento está composto por vinte e sete professores, dos quais: dezenove doutores e oito mestres (entre os quais, cinco estão em fase de doutoramento). Nos últimos cinco anos, o Departamento de História dobrou seu número de doutores - oito destes ingressaram através de concursos públicos realizados nesse período. O quadro docente está composto da seguinte forma:

Professores Efetivos Ativos	Titulação
Adiléia Benedita Delamônica y Navarro	Doutora
Ana Maria Marques	Doutora
Cândido Moreira Rodrigues	Doutor
Carlos Alberto Rosa	Doutor
Carlos Américo Bertolini	Mestre
Carlos Eduardo Souza de Carvalho	Doutorando
Claudia Regina Bovo	Doutoranda
Ely Bergo de Carvalho	Doutor
Ernesto Cerveira de Sena	Doutor
Flávio Ferreira Paes Filho	Doutor
João Antonio Botelho Lucidio	Doutorando
Leandro Duarte Rust	Doutorando
Leny Caselli Anzai	Doutora
Leonice Aparecida de Fátima Alves	Doutora (Pro-doc)
Loiva Canova	Doutoranda
Lylia da Silva Guedes Galetti	Doutora
Marcus Silva da Cruz	Doutor
Maria Adenir Peraro	Doutora (recém-aposentada)
Maria de Fátima Gomes Costa	Doutora (com Estágio de Pós-Doutorado)
Marlene Menezes Vilela	Mestre
Matilde Araki Crudo	Doutora
Oswaldo Machado Filho	Doutor
Otávio Canavarros	Doutor
Pablo Diener	Doutor
Robson Felipe Viegas da Silva	Mestre
Thereza Martha Borges Presotti Guimarães	Doutora
Vitale Joanoni Neto	Doutor

As atividades de pesquisa do Departamento de História encontram-se aglutinadas em duas linhas de estudo: *Territórios e fronteiras: temporalidades e espacialidades* e *Fronteiras, identidades e transculturação*:

1. "Territórios e fronteiras: temporalidades e espacialidades", que analisa a configuração territorial sul americana, em especial a Amazônia e o Centro-Oeste brasileiros, em situações e experiências diversas, refletindo sobre as dinâmicas e práticas culturais constitutivas da sua história;
2. "Fronteiras, identidades e transculturação", que analisa as relações estabelecidas entre os diversos grupos sociais e suas múltiplas culturas, no Centro Sul americano e na Amazônia, em espaços e tempos diferenciados, inserindo o tema fronteira no âmbito de questões abordadas pelas relações internacionais.

Esse conceito de fronteira não se restringe à sua acepção de limite geopolítico entre Estados-nações. Não se restringe, tampouco, à compreensão de um fenômeno que diz respeito a áreas dos territórios nacionais que, em determinado momento de sua história tornam-se *locus* de processos de ocupação e incorporação/apropriação de suas terras. A proposta inclui, de fato, os temas e as problemáticas relativas às situações históricas acima delineadas, mas avança em direção a uma noção mais complexa de fronteira. Trata-se aqui de uma ampla gama de condições, nas quais se confrontam, encontram e confundem-se temporalidades, ambientes, culturas, etnias, gêneros e estilos de vida distintos.

O Departamento de História promove, regularmente, eventos acadêmicos, cujo objetivo primordial é oferecer aos docentes e discentes a oportunidade de entrarem em contato com os debates e reflexões diversas sobre a pesquisa e o ensino em História, bem como com publicações desta área de conhecimento e áreas afins.

A produção científica dos docentes do Departamento também tem sido apresentada em eventos promovidos pela UFMT ou em outras instituições nacionais e internacionais ou buscando refletir sobre temas específicos e questões emergentes de interesse geral, voltando-se assim para um público mais amplo.

Esta produção em parte é realizada nos Laboratórios, nos Núcleos e Grupos de Pesquisa, mais um Projeto Interdisciplinar, envolvendo professores e estudantes de Graduação e de Pós-Graduação. São esses:

1. Laboratório de Prática de Ensino de História (em fase de estruturação):

Ana Maria Marques (coordenadora)

Claudia Regina Bovo

2. Laboratório de Prática de Pesquisa

Theresa Martha Pressoti e alunos bolsistas estagiários do PPGHIST/UFMT

3. Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR)

Nileide Souza Dourado (coordenadora e técnica do núcleo)

<http://www.ufmt.br/ndihr>

4. Núcleo de Pesquisa em História

Coordenador: Vitale Joanoni Neto

O Núcleo de Pesquisa em História (NPH) nasceu no início da década de 1980 com o nome de GERA, Grupo de Estudos Rurais e Agrários e passou por diversas fases ao longo dos anos, sempre em sintonia com as demandas da comunidade acadêmica e mato-grossense, até assumir em 2006, a atual configuração. Em seu conjunto, os Grupos participantes do NPH, têm mantido boa produção acadêmica com a publicação de livros, capítulos de livros, artigos, orientação de trabalhos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*, bolsistas vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), e Voluntários de Iniciação Científica (VIC), vínculos com outras Instituições de Ensino Superior do Brasil (públicas como UFRJ, UFPE, UFRGS e USP e particulares como a UNISINOS) e do Exterior, como a Universität Heildelberg, Rosário, Argentina, Gênova, Itália e Rennes, na França, e com órgãos governamentais como as Prefeituras Municipais de Cuiabá e Várzea Grande, a Secretaria de Justiça do Governo de Mato Grosso e a Secretaria Especial de Direitos Humanos ligada ao Governo Federal. A importância deste acervo documental e deste espaço de consulta e pesquisa para os programas de pós-graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, particularmente do ICHS, pode ser verificada na boa quantidade de dissertações produzidas com a ajuda das informações ali colhidas. O Núcleo de Pesquisa em História agrega três Grupos de Pesquisa:

4. 1 – Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em História

Líder: Vitale Joanoni Neto

Pesquisadores: Leonice Aparecida de Fátima Alves (PRODOC), Regina Beatriz Guimarães Neto, João Carlos Barrozo, Edson Antonio de Souza, Carlos Eduardo Souza de Carvalho, Paulo Furtado.

Alunos de mestrado: Marciano Max Rodrigues Vieira, Valéria Nassarden Tadorelli, Abrelino Carlos Tenedini.

Alunos de graduação (bolsistas PIBIC): Luciane Aparecida Castravechi, Maria Henriqueta dos Santos Gomes e Geórgia Fabiola de Souza Leite.

4. 2 – Grupo de pesquisa: História Arte Ciência e Poder

Líderes: Maria de Fátima Costa (bolsista PQ/CNPq) e Pablo Diener

Pesquisadores: Elias dos Santos Bígio (FUNAI), [José Afonso Botura Portocarrero](#) (Depto. de Arquitetura - UFMT), [Icleia Maria Borsa Cattani](#) (UFRGS), [Iris Kantor](#) (USP), [Edil Pedroso da Silva](#) (SEDUC), [Flavia Kurunczi Domingos](#), [João Bosco da Silva](#) – (SEDUC), [Kleber Roberto Lopes Corbalan](#) (CEFET – MT), [Rosely Batista Miranda de Almeida](#) (SEDUC), [Ana Paula de Oliveira Lopes](#), Sérgio Ribeiro dos Santos (UNIC), Leci Figueiredo Rocha.

Alunos de mestrado: [Benone da Silva Lopes Moraes](#), [Cleber Alves Pereira Júnior](#), [Igor Antonio Marques de Paiva](#), [Igor de Lima e Silva](#), [Leci Figueiredo Rocha](#), [Sérgio Ribeiro Santos](#), [Thiago Rafael da Costa Santos](#).

Alunos de graduação (bolsistas IC/PIBIC): [Jefferson Rodrigues da Silva](#), [José Rodolfo Monteiro](#), [Júnia Paula Naves](#), Natalha Muriel Barbosa Comparini, Luis Claudio dos Santos Bomfim; bolsa monitoria: Agnaldo Fernandes da Silva.

4. 3 – Grupo de pesquisa: Igreja e Poder na Antiguidade e Medievo

Líder: Marcus Silva da Cruz

Pesquisadores: Flávio Paes Filho; Marcus Silva da Cruz; Leandro Duarte Rust; Cláudia Regina Bovo

Alunos de graduação (monitores): Joabson Xavier Pena e Luis Cláudio dos Santos Bomfim (monitor).

Alunos de graduação (bolsistas de permanência): Gislaine Mara Amador, Mariana Assumpção e Janayna Grayce.

5 – Grupo de pesquisa: História Ambiental – Territórios e Fronteiras

Líderes: Ely Bergo de Carvalho e Thereza Martha Borges Presotti Guimarães

Estudantes: Agnaldo da Siva Monteiro, Rafael Marcos de Souza Fernandes, Samirys Fernandez dos Santos e Tulasi Krishnadasi dos Santos Branco

6 – Grupo de Pesquisa: Fronteiras, Identidades e Culturas

Líder: Ana Maria Marques

Pesquisadores: Ernesto Cerveira de Sena e Oswaldo Machado Filho

7. Grupo de Pesquisa: História da leitura em Cuiabá (Hisleimat II).

Líder: Otávio Canavarros

Pesquisadores (alunos de mestrado): Heloíza Gadani e Ariadne Marinho Machado.

8. Grupo de pesquisa: Instituições, Famílias e Memória

Líder: Maria Adenir Peraro

Pesquisadores (alunos de mestrado): Aluísio Gonçalves de Farias, Darlene Socorro da Silva, Jonh Erick Augusto da Silva, Kátia Eliana Hartmann e Quelce dos Santos Yamaschita.

9. Projeto Interdisciplinar: Inventário Documental do Patrimônio Imaterial Mato-Grossense (IPHAN/BR-Uniselva/UFMT) encontra-se registrado na Propeq como um Projeto do Museu Rondon, em nome da coordenadora Prof^a Dr^a Izabela Tomazo. Está em fase de seleção de 15 bolsistas, sendo 3 da graduação em História, e é composto por uma equipe interdisciplinar. Integrantes: Prof^a Dr^a Izabela Tamazo (Depto de Antropologia, coordenação); Prof^a Ms. Heloisa Afonso Ariano (Antropologia, Supervisora do Museu Rondon); Prof^a. Dr^a Sônia Regina Romancini (Departamento de Geografia); Prof. Dr. Mário Cezar Silva Leite (Departamento de Letras); Prof^a Dr^a. Thereza Martha Borges Presotti Guimarães (Departamento de História); Prof. Dr. José

Serafim Bortoloto (Técnico do Museu de Arte e Cultura Popular da UFMT e Departamento de Arquitetura e Design da UNIC).

Como meio de divulgação de produção, o Departamento conta também com a *Revista Territórios e Fronteiras* do Programa de Pós-Graduação em História – Mestrado, que já está no 8º número. Das publicações realizadas de 2000 a 2007, foram editados 11 dossiês, 113 artigos, 01 documento inédito e 18 resenhas de dissertações defendidas no Programa. Dos dossiês, destacamos: "Contributos Lusitanos"; "O Legado de Alcir Lenharo"; "História e Documento"; "História Urbana: Cidades e Culturas"; "Fronteiras Hispano-Ibero-Americanas"; "Fronteiras Políticas e Culturais"; "Amazônia e Centro-Oeste Brasileiros. Práticas Culturais. Ocupação e Reocupação dos Espaços"; "Fronteiras Coloniais"; "Rios e História"; "Império Português-Brasileiro-Espanhol", em versão I e II. A revista concorreu e obteve recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso (FAPEMAT). A partir do ano de 2007 ao tornar-se eletrônica, a revista vem multiplicando sua capacidade de veiculação, tornando-se cada vez mais ágil e acessível a um maior número de leitores. Outro meios de publicação é o *Caderno da Graduação*.

Os acadêmicos do Curso de História contam com sua entidade representativa: o Centro Acadêmico de História (CAHis). O CAHis participa das decisões do curso através de seus representantes legítimos nas reuniões de Colegiado de Departamento e Colegiado de Curso. O CAHis também faz parte do Movimento Estudantil Nacional.

1 - Perfil Institucional

A UFMT está localizada no estado de Mato Grosso, que ocupa estratégica posição geopolítica em relação às Américas e é o centro da América do Sul e Portal da Amazônia. Com uma população de aproximadamente 2,5 milhões de habitantes e 145 municípios, Mato Grosso é o terceiro estado brasileiro em dimensão territorial, com área de 901,4 mil km², representando 10,55% do território nacional.

A UFMT é uma das poucas universidades brasileiras que está situada em contexto geográfico que envolve três biomas distintos – Pantanal, Cerrado e Amazônia – e as mais importantes bacias hidrográficas do país: a do Paraguai, a do Amazonas e a do Araguaia-Tocantins. Cabe ainda destacar a diversidade de etnias indígenas existentes em Mato Grosso que vivenciaram diferenciados processos históricos de contato desde os primórdios da colonização. Cerca de 38 etnias tem neste estado as suas terras que também são consideradas áreas de conservação. Vale citar a presença de indígenas nas cidades, inclusive participando em cursos na Universidade através do Programa ProInd que permite o acesso de alunos indígenas em alguns cursos na UFMT.

Outro aspecto da posição geográfica estratégica da UFMT é a sua importância na formação de professores para o ensino fundamental e médio e de profissionais de nível superior naqueles municípios mais distantes da capital, especialmente no contexto da região do Araguaia e do norte do Estado. Portanto, nestas regiões mais distantes, com precária infra-estrutura de acesso, a UFMT é um canal decisivo, senão o único, de formação universitária para expressiva parcela da população, especialmente aquela localizada em regiões distantes a mais de 500 km da capital.

A Universidade Federal de Mato Grosso nas últimas três décadas tem sido a expressão das lutas empreendidas pela sociedade, com mais de trinta mil profissionais formados nas mais diversas áreas de conhecimento e prepara-se, com o apoio e engajamento de toda a comunidade, para os desafios deste novo milênio, buscando cada vez mais se consolidar enquanto instituição estratégica para o desenvolvimento do estado de Mato Grosso e da região central da América do Sul.

A Missão da UFMT é produzir e socializar conhecimentos, contribuindo com a formação de cidadãos e profissionais altamente qualificados, atuando como vetor para o desenvolvimento regional socialmente referenciado.

Os objetivos e metas da instituição são:

- Ampliar a oferta e melhorar a qualidade do ensino de graduação e de pós-graduação;

- Fortalecer o processo de inclusão social;
- Ampliar a articulação com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento regional;
- Fortalecer e ampliar a produção científica;
- Promover a melhoria da ambiência universitária;
- Ampliar, fortalecer e consolidar a universidade multicampi;
- Modernizar a gestão.

2 – Perfil profissional

O profissional de História egresso do Curso de Graduação em História da Universidade Federal do Mato Grosso deverá estar capacitado ao exercício indissociável do ensino e da pesquisa - do Ofício de Historiador/educador, em suas variadas dimensões, o que supõe o domínio do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. Face às demandas da sociedade, o profissional de História deverá estar em condições de atuar na extensão de seu campo de conhecimento, a saber: na Educação Básica e na pesquisa.

Ao historiador/educador caberá - com postura crítica e autonomia intelectual - problematizar os processos de significação da própria área do conhecimento, cujas dimensões ultrapassam a mera tarefa pedagógica de transmitir o conhecimento. Da docência também se exige interação com a sociedade em toda a sua estrutura organizacional, a fim de poder promover junto com seus interlocutores a análise da realidade histórica e dela buscar conhecimentos e experiências para avaliação e vitalização do próprio ensino. Ademais, o professor deve estar em constante atividade de pesquisa juntamente com seus educandos, possibilitando a dinâmica da aprendizagem e permitindo a descoberta do novo, a produção de materiais de difusão do conhecimento, a reelaboração crítica e teórica dos conteúdos ministrados – o que permite encurtar a enorme distância que há entre as práticas e os saberes históricos produzidos e debatidos no espaço da Universidade e aqueles ensinados nas escolas de ensino fundamental e médio.

Considerando o princípio da indissociabilidade e o perfil que queremos alcançar com a formação do professor, pesquisador e difusor do conhecimento histórico, torna-se, portanto, necessário à capacitação e à qualificação do historiador, envolvido com sua formação, transformar e desenvolver os conhecimentos dentro de

uma prática profissional conjunta. Para isso, são requeridos o domínio e a construção de habilidades e competências capazes de efetivar o processo de profissionalização mediante a sistematização teórico-reflexiva articulada com o fazer nestes três níveis: pesquisador, professor e difusor.

2.1 – Competências e Habilidades Gerais

- Pautar-se por princípios e valores da ética democrática e profissional, reconhecendo e respeitando a diversidade dos sujeitos sociais;
- Atuar com criticidade e autonomia intelectual, posicionando-se diante das situações sociais e políticas;
- Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- Problematicar, nas múltiplas dimensões as experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua inter-relação;
- Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
- Conhecer as interpretações propostas pelas principais escolas historiográficas, de modo a distinguir diferentes narrativas, metodologias e teorias;
- Atuar frente às políticas de preservação do patrimônio histórico e artístico local, regional e nacional;
- Conhecer as interpretações propostas pelas principais escolas pedagógicas, de modo a distinguir e identificar a mais apropriada para viabilizar a relação ensino/aprendizagem no contexto sócio-cultural no qual o egresso atua.

2.2 – Competências e Habilidades Específicas da Licenciatura

- Conhecer a realidade sócio-educacional, sua estrutura organizacional, a fim de poder promover junto com seus interlocutores a análise histórica e dela buscar conhecimentos e experiências para avaliação e vitalização do ensino;

- Desenvolver a produção e a ressignificação do conhecimento não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no envolvimento com políticas de educação patrimonial;
- Desenvolver uma reflexão sistemática entre a produção do conhecimento e a experiência didática;
- Reconhecer diferentes concepções sobre os temas próprios da docência, tais como currículo, aplicações didáticas, planejamento, organização de tempo e espaço, gestão de classe, interação grupal, avaliação de situações didáticas e da aprendizagem dos estudantes, relação professor-aluno;
- Respeitar e Valorizar o Patrimônio Histórico Cultural Regional e Nacional, reconhecendo a importância da salvaguarda dos Acervos Documentais e Bens Culturais.

3 – Concepção do Curso

Alguns estudos têm buscado analisar a História da História, considerando que o saber histórico é produzido em meio a relações de poder e, dessa forma, são repletos de significados. Ou seja, os textos históricos também têm uma história, em determinados contextos, certos conhecimentos foram constituídos e não outros. Isto significa perceber que, além do texto lido, os sujeitos/contexto de produção e circulação dos conhecimentos históricos.

No Brasil, é no bojo do processo de “consolidação do Estado Nacional” que se viabiliza um projeto de pensar a História brasileira de forma sistematizada. A criação, em 1838, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) apontou em direção à materialização deste empreendimento, já que, uma vez implantado o Estado Nacional, impunha-se como tarefa o delineamento de um perfil para a “Nação brasileira”. O IHGB tinha como missão traçar os moldes da construção de uma história nacional, centralizá-la e difundi-la através da educação e do ensino de história. O Instituto também foi o propagador da constituição da história como disciplina escolar

no Brasil¹. O projeto de então, ajudou a constituir uma galeria de heróis para fornecer exemplos para sucessivas gerações.

É importante enfatizar que a produção e a difusão do saber histórico têm um lugar na constituição do imaginário social e na luta pelo poder. O poder político está repleto de representações coletivas e que para tal poder.

O fato de vivermos numa sociedade em que continuam presentes preconceitos de classe, étnicos, sexistas, etc., nos faz pensar na importância de debater o significado da invisibilidade à qual, durante muitos anos, na historiografia, ficaram relegados trabalhadores, negros, índios, mulheres, entre outros. Vale dizer que esta História assumiu um lugar nas argumentações e opções de sujeitos e, no senso comum, e muitos ainda a utilizam, reproduzindo uma História construída de cima para baixo, “bem arrumada”, dando ênfase às elites políticas e econômicas. Vale ainda o conselho de Walter Benjamin: é preciso “escovar a história a contrapelo”².

No final dos anos de 1970, os movimentos dos professores por melhores condições de trabalho, por mudanças no processo de trabalho e pela democratização do país multiplicaram as críticas e as contestações em relação à escola e ao ensino de várias disciplinas, entre elas a História. A partir daquele momento, multiplicaram-se as discussões acerca da produção do conhecimento histórico, o significado social de sua difusão e as intenções e os objetivos dos profissionais da História. Nas Universidades a produção historiográfica orientou-se por um repensar dos pressupostos teóricos e metodológicos que suscitaram novos temas de pesquisa e novas fontes. As reflexões se aguçaram no decorrer dos anos de 1980, trazendo à cena acadêmica estudos de temas como a família, o lazer, a sexualidade, as mulheres, a loucura e muitos outros, que possibilitaram apreender múltiplas leituras do social.

O debate em torno do repensar do ensino de História foi acompanhado por uma crescente produção historiográfica e por discussões e propostas de mudança no ensino de História. Nesse contexto, o “livro didático”, considerado principal recurso “exclusivo” e “indispensável” para o processo de ensino/aprendizagem no 1.º e 2.º graus e aos programas de ensino elaborados e definidos pelo Estado, foi colocado em questão por vários processos de revisão curricular que buscaram desencadear debates sobre o ensino de Ciências Humanas e o restabelecimento imediato de

¹ Sobre o assunto, pode-se ler: FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História & Ensino de História**. 2.ed. Belo Horizonte: Autentica, 2004.

² BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas**. Magia e Técnica, Arte e Política. 4.ed. Vol. 1. São Paulo: Brasiliense. p. 225.

História e Geografia nas 5.^a e 6.^a séries, em substituição ao modelo americano de Estudos Sociais, foi implantado no núcleo comum pela Lei no 5.692/71 e que se caracterizava pela junção dos conteúdos de História, Geografia e outros elementos de outras disciplinas normativas como OSPB e EMC³.

As lutas travadas pelos professores e sociedade civil constituíram debates e movimentos sociais que deram visibilidade às novas concepções de educação e de conhecimento que passaram a nortear a elaboração e a discussão de novos programas curriculares. Uma das propostas, que merece destaque, pois sintetiza as angústias e inquietações naquele período, foi elaborada pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP) – SP, que reunia professores da rede pública e das universidades de São Paulo. Entendemos que as concepções de educação e conhecimento que a nortearam ainda hoje são reflexões perturbadoras e que merecem ser trazidas à discussão quando se debate a formação de profissionais de História e especialmente em relação à sua atuação no campo do ensino.

É importante registrar os esforços que foram e que são realizados, nas Universidades e nas escolas e nas organizações científicas como ANPUH, SBPC, ANPEDE, nas associações sindicais, seminários, congressos, que fomentaram e que atualmente continuam realizando debates e trocas de experiências ricas de aprofundamento, avaliação, aperfeiçoamento e capacitação e contribuindo para que muitos professores e estudantes repensem e reavaliem suas práticas.

Ao apresentar a complexidade e diversidade que envolve o saber e o estudo da História, buscamos acentuar a necessidade de discutirmos nossos posicionamentos diante do ensino, mas deixando claro que consideramos importante não estabelecer uma divisão na formação daqueles que vão atuar nas escolas e aqueles que se encaminham exclusivamente para áreas de pesquisa. Em nossa perspectiva, a construção de um profissional com autonomia tem que priorizar uma formação mais ampla que prepare os formandos para atuarem com criticidade, com capacidade de lidar com a diversidade cultural, de posicionar-se diante das situações sociais e políticas e com condições de fazer escolhas conscientes sobre a maneira como vai desenvolver seu trabalho ao lidar com o conhecimento histórico.

Nessa perspectiva, entendemos que o envolvimento com a pesquisa e com a produção do conhecimento histórico ampliam as possibilidades de autonomia

³ FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História Ensinada**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1993, p. 59-65.

profissional, pois a produção; ressignificação do saber apresenta-se como um trabalho que exige a construção de posicionamentos e perspectivas diante das concepções diversas de fazer História, contribuindo para a autonomia e clareza do profissional em formação sobre o quê, como e para quê se ensina e se produz o conhecimento histórico.

Cabe esclarecer, ainda, que compreendemos que para constituir um profissional com autonomia, é essencial que sejam dadas condições para a construção de experiências e reflexões sobre as formas de difusão do conhecimento histórico que aproxime cada vez mais as pesquisas, e reflexões realizadas nos cursos de formação, das escolas e da sociedade como um todo.

4 – Estrutura Curricular

O curso de Graduação em História, habilitação Licenciatura, com regime semestral/crédito, terá uma entrada anual para o período diurno e outra para o noturno, respectivamente, através do concurso vestibular unificado da UFMT (além das entradas estabelecidas em legislação federal, estadual e universitária). O currículo do curso está organizado para 8 (oito semestres), podendo o acadêmico fazer a integralização no prazo máximo de 12 (doze) semestres.

Não haverá exigência de pré-requisitos para que o acadêmico possa caminhar livremente no curso e construir com autonomia seu processo de formação, aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional. Nesse sentido, o que importa não é uma visão evolutiva, como na perspectiva positivista, tampouco uma hierarquização de disciplinas dispostas por uma serialização cronológica que as desagrega e as isola, mas antes criar uma matriz curricular preocupada com o domínio do conteúdo histórico – a partir da problematização do clima social operador de uma determinada realidade histórica e das diferentes concepções teórico-metodológicas. Isso permitirá também a flexibilização da matriz, abrindo espaço para o oferecimento de disciplinas que contemplem as linhas de pesquisa dos professores e que oportunizem a interdisciplinaridade e a ampliação das áreas de atuação profissional dos acadêmicos. Deve-se, portanto, dar ênfase à escolha autônoma, na busca de trajetórias de aprendizagem singularizadas, através da ampliação do leque de disciplinas de caráter

eletivo – os Tópicos Especiais. Ao acadêmico será garantido a prevalência da matrícula na disciplina obrigatória do semestre em curso.

O Currículo do Curso Graduação em **História-Licenciatura** apresenta-se da seguinte maneira:

4. 1 – Disciplinas de natureza científico-cultural (de conteúdo específico teórico-histórico-historiográfico)

Introdução ao Estudo da História

Historiografia Geral

Metodologia de Pesquisa em História

História Antiga 1

História Antiga 2

História Medieval 1

História Medieval 2

História Moderna 1

História Moderna 2

História de América 1

História de América 2

História de América 3

História do Brasil 1

História do Brasil 2

História do Brasil 3

História do Brasil 4

História Contemporânea 1

História Contemporânea 2

História da África

História do Mato Grosso

Teoria e Metodologia da História 1

Teoria e Metodologia da História 2

Laboratório de Pesquisa (objetiva oportunizar contato empírico com estudos de paleografia, arqueologia, Patrimônio Cultural, História Oral, acervos documentais escritos, iconográficos, jornalísticos, etc.)

Prática de Pesquisa (objetiva a elaboração de um projeto de pesquisa)

TC (ao se matricular na disciplina TC - Trabalho de Curso - o acadêmico compromete-se com o regimento específico do mesmo (**Anexo 1**).

4. 2 - Prática como componente curricular (PCC)

A prática de ensino é configurada como componente curricular no interior de disciplinas de conteúdo específico teórico-histórico-historiográfico, que constituem os componentes curriculares de formação, nas disciplinas específicas da licenciatura, e nos Tópicos Especiais da área, estabelecendo-se carga horária de 12 horas em cada uma das disciplinas. Também compõe a carga horária da Prática como Componente Curricular o Seminário de Integração da Prática Docente que deve se realizar ao final dos dois primeiros anos do curso, perfazendo 52 horas. O PCC tem seu regulamento próprio (**Anexo 2**) aprovado pelo Colegiado de Curso.

4. 3 - Disciplinas afins - O objetivo de incluir disciplinas conteúdos afins é dar ao acadêmico a possibilidade de vivenciar experiências em outras áreas do conhecimento e oportunizar o conhecimento e envolvimento com temáticas de pesquisas dos professores do departamento na perspectiva de iluminar novos projetos, quiçá de Iniciação Científica e/ou Mestrado. São estas:

- Produção de texto (Departamento de Letras)

A disciplina de Produção de Texto visa subsidiar ao aluno o necessário para utilização da língua portuguesa como instrumento de comunicação, sobretudo na tentativa de reparar as deficiências que por ventura são trazidas da Educação Básica.

- Introdução à Antropologia (Departamento de Antropologia)

A Introdução à Antropologia permanece no currículo seguindo a tradição do curso de discutir a diversidade étnica da região e também levando em consideração a proximidade do diálogo antropológico da História Cultural. Afinal,

desde a década de 1960, a tendência da história cultural promoveu uma “virada em direção à antropologia”, como conta Peter Burke⁴.

- Tópicos Especiais

O acadêmico deverá matricular-se, ao longo do curso, em quatro Tópicos Especiais – três desses devem ser escolhidos entre aqueles ofertados pelo Departamento de História e um de livre escolha, entre disciplinas ofertadas por outros departamentos da UFMT, depois validada como Tópico Especial pelo Departamento de História. Recomenda-se ao aluno matricular-se na disciplina Tópicos Especiais, após a conclusão da disciplina específica. Exemplo: matricular-se em Tópicos Especiais de História da América (caso seja oferecido), após a disciplina História da América.

Os Tópicos Especiais serão oferecidos e numerados de 1 a 25. Preferivelmente, a cada semestre, conforme possibilidade de oferta dos professores deve ser garantida a oferta de Tópicos, de forma que os alunos tenham um leque mais amplo de opções de formação. Os professores que pretendam oferecer tópicos disponibilizarão ao departamento o nome da disciplina que vão ofertar, de tal sorte que o departamento possa dar publicidade a isso para que os alunos possam escolher quais os tópicos desejam cursar. Em alguns períodos, os Tópicos Especiais em História serão oferecidos aos sábados pela manhã, de tal sorte a permitir que as turmas da manhã e da noite possam realizar a atividade conjuntamente. Eventualmente os Tópicos poderão ser oferecidos no turno da tarde, desde que, no edital de seleção dos alunos, essa informação conste explicitamente, de forma a garantir a legalidade da oferta.

4. 4 – Disciplinas específicas de formação docente

Organização e Funcionamento da Educação Básica (oferecida pelo Depto. de Pedagogia)

Didática para o Ensino de História

Psicologia da Educação (oferecida pelo departamento de Psicologia)

História da Educação

Sociologia da Educação (oferecida pelo Departamento de Ciências Sociais)

⁴ BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2005. p.44.

LIBRAS (oferecida pelo IL, Instituto de Linguagens) - Libras é a sigla da Língua Brasileira de Sinais. As Línguas de Sinais (LS) são as línguas naturais das comunidades surdas. A Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, Art. 3º, determina: A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior.

Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, de 400 horas, fica dividido em quatro disciplinas: Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV. Essas disciplinas devem obedecer o Regimento de Estágio (**Anexo 3**).

4. 5 – Atividades acadêmico-científico-culturais

As atividades acadêmico-científicas complementares somarão até a conclusão do curso 200 horas e deverão obedecer o regulamento específico (**Anexo 4**).

5. Matriz Curricular (licenciatura)

	DISCIPLINA	CRÉD.	C.H.T	C.H.P	PCC	C.H.E	CARGA HORÁRIA TOTAL
Disciplinas de natureza-científico-cultural (de conteúdo)	Introdução ao Estudo da História	4.0.0	60	-	12	-	72
	Historiografia Geral	4.0.0	60	-	12	-	72
	Metodologia de Pesquisa em História	4.0.0	60	-	-	-	60
	História Antiga 1	4.0.0	60	-	12	-	72
	História Antiga 2	4.0.0	60	-	12	-	72
	História Medieval 1	4.0.0	60	-	12	-	72
	História Medieval 2	4.0.0	60	-	12	-	72
	História Moderna 1	4.0.0	60	-	12	-	72
	História Moderna 2	4.0.0	60	-	12	-	72
	História de América 1	4.0.0	60	-	12	-	72
	História de América 2	4.0.0	60	-	12	-	72
	História de América 3	4.0.0	60	-	12	-	72
	História do Brasil 1	4.0.0	60	-	12	-	72
	História do Brasil 2	4.0.0	60	-	12	-	72

específico teórico-histórico-historiográfico)	História do Brasil 3	4.0.0	60	-	12	-	72
	História do Brasil 4	4.0.0	60	-	12	-	72
	História Contemporânea 1	4.0.0	60	-	12	-	72
	História Contemporânea 2	4.0.0	60	-	12	-	72
	História da África	4.0.0	60	-	12	-	72
	História do Mato Grosso	4.0.0	60	-	12	-	72
	Teoria e Metodologia da História 1	4.0.0	60	-	12	-	72
	Teoria e Metodologia da História 2	4.0.0	60	-	12	-	72
	Laboratório de Pesquisa	3.1.0	45	15	-	-	60
	Prática de Pesquisa	3.1.0	45	15	-	-	60
	TC	3.5.0	60	75	-	-	120
SUB-TOTAL							1812
Seminário de Integração da Prática Docente							52
Disciplinas Afins	Produção de Texto	4.0.0	-	-	-	-	60
	Introdução à Antropologia	4.0.0	-	-	-	-	60
	Tópicos Especiais (3)	4.0.0	3x60	-	3x12	-	3x72
	Tópicos Especiais (1)	4.0.0	60	-	-	-	60
SUB-TOTAL							396
Disciplinas específicas da Formação Docente	História da Educação	4.0.0	-	-	12	-	72
	Sociologia da Educação	4.0.0	-	-	-	-	60
	Organização e Funcion. da Educação Básica	4.0.0	-	-	12	-	72
	Didática para o Ensino de História	4.0.0	-	-	12	-	72
	Psicologia da Educação	4.0.0	-	-	12	-	72
	LIBRAS	4.0.0	-	-	-	-	60
	Estágio Curricular Obrigatório I	1.3.0	15	45	-	100	100
	Estágio Curricular Obrigatório II	1.3.0	15	45	-	100	100
	Estágio Curricular Obrigatório III	1.3.0	15	45	-	100	100
	Estágio Curricular Obrigatório I	1.3.0	15	45	-	100	100

SUB-TOTAL	808
Atividade Acadêmico-científico-cultural	200
TOTAL	3.268

LEGENDA:

CRED. – Crédito

C.H.T – Carga-horária teórica

C.H.P – Carga-horária Prática

PCC – Prática como componente curricular

C.H.E – Carga-horária do Estágio

6 – Periodização da Matriz Curricular

PRIMEIRO SEMESTRE	C/H
1. Introdução ao Estudo da História	72 h
2. Introdução à Antropologia	60 h
3. Produção de Textos	60 h
4. História Antiga 1	72 h
5. História Antiga 2	72 h - TOTAL 336
SEGUNDO SEMESTRE	C/H
1. Sociologia da Educação	60 h
2. Metodologia de Pesquisa em História	60 h
3. Historiografia Geral	72 h
4. História Medieval 1	72 h
5. História Medieval 2	72 h
Seminário de Integração da Prática Docente	26 h – TOTAL 362
TERCEIRO SEMESTRE	C/H
1. Organização e Func. da Educação Básica	72 h
2. História Moderna 1	72 h
3. História da América 1	72 h

4. História do Brasil 1	72 h
5. História do Mato Grosso	72 h
6. Tópico Especial (interno, sábado)	72 h – TOTAL 432 H
QUARTO SEMESTRE	C/H
1. História da Educação	72 h
2. Didática para o Ensino de História	72 h
3. História Moderna 2	72 h
4. História da América 2	72 h
5. História do Brasil 2	72 h
Seminário de Integração da Prática Docente	26 – TOTAL 386 H
QUINTO SEMESTRE	C/H
1. Teoria e Metodologia da História 1	72 h
2. História da América 3	72 h
3. História do Brasil 3	72 h
4. História Contemporânea 1	72 h
5. Estágio Supervisionado 1	100h
6. Tópico Especial (interno, sábado)	72 h – TOTAL 460 H
SEXTO SEMESTRE	C/H
1. Teoria e Metodologia da História 2	72 h
2. Laboratório de Pesquisa	60h
3. História do Brasil 4	72 h
4. História Contemporânea 2	72 h
5. Estágio Supervisionado 2	100h – TOTAL 376 H
SÉTIMO SEMESTRE	C/H
1. História da África	72 h
2. Psicologia da Educação	72 h
3. Prática de Pesquisa	60h

4. Tópico Especial (interno)	72 h
5. Estágio Supervisionado 3	100h – TOTAL 376 H
OITAVO SEMESTRE	C/H
1. Tópico Especial (externo)	60 h
2. LIBRAS	60h
3. TC	120h
4. Estágio Supervisionado 4	100h – TOTAL 340 H
Atividade Acadêmico-científico-cultural	200 H

7 – Disciplinas, cargas horárias, ementas e bibliografias básicas

Disciplina: Introdução ao Estudo da História 1

Carga horária: 72 h/a

EMENTA: Estudo de questões relacionadas ao ofício do historiador, introduzindo o aluno em temáticas centrais do conhecimento histórico, sua natureza e sua problemática. Analisa as noções de tempo histórico e de espaço, assim como o conceito de memória e do documento. Discute o papel social do historiador. Abordagens teórico/práticas para o ensino.

Bibliografia básica:

ANDRADE, Vera Cabana. Repensando o documento histórico e sua utilização no ensino. IN MONTEIRO, Ana; GASPARELLO, Arlete e MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Org). **Ensino de História. Sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.p.231-237.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. São Paulo: Jorge Zahar, 2002.

BRAUDEL, Fernand. **Reflexões sobre a história**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CARR, Edward. **Que é História**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

Bibliografia Geral:

BURGIÈRE, André (org.). **Dicionário das Ciências Históricas**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1993.

CARDOSO, Ciro Flamarion; BRIGNOLI, Hector. **Os métodos da História**. Introdução aos Problemas, Métodos e Técnicas da História. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

GLÉNISSON, Jean. **Iniciação aos Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1991.

PINSKY, Carla Basanezi (Org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

REIS, José Carlos. **Nouvelle Histoire e o Tempo Histórico**. A contribuição de Febvre, Bloch e Braudel. São Paulo: Annablume, 2008.

_____. **História & Teoria**: Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

TÉTART, Philippe. **Pequena História dos Historiadores**. Tradução. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa em História

Carga horária: 72 h/a

EMENTA: Conhecimento de diversas modalidades de trabalhos acadêmicos, especialmente os mais recorrentes no campo da História: resenhas, ensaios, artigos, monografias, dissertações, teses, catálogos. Instrumentalização através do uso de técnicas, métodos e normas de pesquisa que contribuam para a elaboração de trabalhos acadêmicos tanto nos aspectos formais quanto ao conteúdo. Abordagens teórico/práticas para o ensino.

Bibliografia básica:

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**. Elaboração e formatação. 14. Edição revista e ampliada. Porto Alegre. Editora do autor, 2006.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

LUCKESI, Cipriano et.al. **Fazer Universidade**: uma proposta metodológica. 7ª ed. São Paulo : Cortez, 1995.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2002.

THUMS, Jorge. **Acesso à realidade**: técnicas de pesquisa e construção do conhecimento. Canoas : ULBRA, 2003.

Disciplina: Historiografia Geral

Carga horária: 72 h/a

EMENTA: Estudo das correntes de produção do conhecimento histórico, com ênfase na historiografia dos séculos XX e XXI, notadamente a partir dos debates teóricos e metodológicos, observando os fatores históricos e filosóficos que incidiram no seu desenvolvimento. Aborda ainda o fazer historiográfico no campo das novas temáticas e fontes, bem como numa temporalidade recente. As questões teóricas são analisadas sobre um contexto dado, refletindo sobre um contexto dado, refletindo com base em textos tomados da produção historiográfica geral e brasileira. Abordagens teórico/práticas para o ensino.

Bibliografia básica:

BOUTIER, Jean e JULIA, Dominique. **Passados Recompuestos. Campos e canteiros da História**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ: Editora FGV, 1998.

BURKE, Peter. **A revolução francesa da historiografia**: a Escola dos Annales (1929-1989). São Paulo: EDUNESP, 1992.

CARDOSO, Ciro e VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

LE GOFF, Jacques, e NORA, Pierre (org.). **História**. Novos Objetos. Novas Abordagens. Novos Objetos. 3 vols. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.

MALERBA, Jurandir e AGUIRRE ROJAS, Carlos. **Historiografia Contemporânea. Perspectiva crítica.** Bauru, SP: EDUSC, 2007.

MUNAKATA, Kazumi. Indagações sobre a História ensinada. IN GUAZZELLI, César Augusto Barcellos, PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz, SCHMIDT, Benito Bisso e XAVIER, Regina Célia Lima (Org). **Questões de Teoria e Metodologia da História.** Porto Alegre: Editora Universidade UFRGS, 2000. P. 303-313.

MARTIN, Hervé; BOURDÉ, Guy. **As Escolas Históricas.** Lisboa: Europa-América, 1990.

Bibliografia complementar:

BURKE, Peter. **A escrita da história:** novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

COLLINGWOOD, R. G. **A idéia de História.** Lisboa: Presença, 1986

CHARTIER, Roger. **A História Cultural:** entre práticas e representações. Lisboa: Difel Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1990.

DOSSE, François. **A história em migalhas:** dos Annales à Nova História. São Paulo: Edusc, 2003.

FONTANA, Josep. **História: análise do passado e projeto social.** Bauru, SP: EDUSC, 1998.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais.** São Paulo: Cia. Das Letras, 1989.

HUNT, Lynn (org.). **A Nova História Cultural.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

REIS, José Carlos. **Escola dos Annales:** A Inovação em História. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

REIS, José Carlos. **A História entre a Filosofia e a Ciência.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

SILVA, Rogério Forastieri. **História da Historiografia.** Bauru, SP: EDUSC, 2001.

Disciplina: História Antiga 1

Carga horária: 72 h/a

EMENTA: Análise do surgimento, formação e desenvolvimento das civilizações mesopotâmica, egípcia e grega. Discussão da produção historiográfica e da documentação acerca da temática. Realização de atividades que possibilitem o diálogo entre a teoria e a prática docente.

Bibliografia básica:

BOUZON, Emanuel. **Ensaio Babilônicos**. Porto Alegre: EdPUCRS, 1998.

_____. **O Código de Hamurabi**. Petrópolis: Vozes, 1987.

BRAUDEL, Fernand. **Gramática das Civilizações**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CARDOSO, Ciro. **Deuses, Múmias e Ziggurats**: uma comparação das religiões do Egito e da Mesopotâmia. Porto Alegre: EdPUCRS, 1999.

_____. **O Egito Antigo**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

_____. **Sete Olhares sobre a Antiguidade**. Brasília: EdUNB, 1994.

_____. **Sociedades do Antigo Oriente Próximo**. São Paulo: Ática, 1988.

_____. **Trabalho Compulsório na Antiguidade**. São Paulo: Graal, 1988.

CHARROUX, François. **A Civilização Grega**. Lisboa: Edições 70, 1988.

CHILDE, Gordon. **O que aconteceu na História**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

CLASTRES, Pierre. **A Sociedade contra o Estado**. São Paulo: Cosac& Naify, 2003.

COULANGES, Fustel. **A Cidade Antiga**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CROUZET, Maurice. **História Geral das Civilizações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. vol. I e II

ENGELS, Friedrich. **A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado**. Bertrand Brasil, 2005.

FINLEY, Moses. **A Economia Antiga**. Porto: Afrontamento, 1980.

_____. **Democracia Antiga e Moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

_____. **A Política no Mundo Antigo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

_____. **Escravidão Antiga e Ideologia Moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

_____. **História Antiga**. Testemunhos e Modelos. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GLOTZ, Gustave. **A Cidade Antiga**. São Paulo: Difel, 1980.

GUARINELLO, Norberto Luiz. **Imperialismo Greco-Romano**. São Paulo: Ática, 1994.

JONES, Peter (org). **O Mundo de Atenas**: uma introdução à cultura clássica ateniense. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LEVEQUE, Pierre et ali. **As Primeiras Civilizações**. Lisboa: Edições 70, 2000.; vol. I: os Impérios do Bronze; vol. II: a Mesopotâmia/os Hititas; vol. III: os Indo-Europeus/os Semitas.

MOSSE, Claude. **A História de uma Democracia**. Brasília: EdUNB, 1982.

POLANYI, Karl et alli. **Comercio y Mercado em los Impérios Antiguos**. Barcelona: Labor, 1976.

TOYNBEE, Arnold. **O Helenismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

VERNAT, Jean-Pierre & VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e Tragédia na Grécia Antiga**. São Paulo: Brasiliense, 1988. 2v.

_____. **Trabalho e Escravidão na Grécia Antiga**. Campinas: Papirus, 1989.

VIDAL-NAQUET, Pierre. **Os Gregos, os Historiadores, a Democracia**. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

Disciplina: História Antiga 2

Carga horária: 72 h/a

EMENTA: Análise do surgimento, formação e desenvolvimento das civilizações romana e dos povos germânicos. Discussão da produção historiográfica e da documentação acerca da temática. Realização de atividades que possibilitem o diálogo entre a teoria e a prática docente.

Bibliografia básica:

ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

ARIÈS, Philippe e DUBY, Georges. **História da vida privada**. Do Império Romano ao ano mil. Lisboa: Afrontamento, 1989.v.1

BANNIARD, Michel. **Gênese cultural da Europa séculos V – VIII**. Lisboa: Terramar, 1995.

BROWN, Peter. **A ascensão do Cristianismo no Ocidente**. Lisboa: Presença, 2000.

_____. **O Fim do Mundo Clássico**. Lisboa: Presença, 1988.

CARDOSO, Ciro. **A cidade-estado antiga**. São Paulo: Ática, 1985.

CROUZET, Maurice. **História Geral das Civilizações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. vol. III a VI.

DOEHAERD, Renée. **Occidente durante la alta Edad Media**. Economias y sociedades. Barcelona: Labor, 1984.

GARCIA MORENO, Luis. **El bajo Império Romano**. Madrid: Síntesis, 2005.

GARNSEY, Peter e SALLER, Richard. **El imperio romano**. Economía, sociedad y cultura. Barcelona: Crítica, 1991.

GUARINELLO, Norberto Luiz. **Imperialismo Greco-Romano**. São Paulo: Ática, 1994.

GRIMAL, Pierre. **A civilização romana**. Lisboa: Edições 70, 1988.

LOT, Ferdinand. **O Fim do Mundo Antigo e o princípio da Idade Média**. Lisboa: Edições 70, 1991.

MUSSET, Lucien. **Las invasiones**. Las oleadas germânicas. Barcelona: Labor, 1982.

ROULAND, Nobert. **Roma, democracia impossível?** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

VEYNE, Paul. **La sociedad romana**. Madrid: Mondadori, 1991.

Disciplina: História Medieval 1

Carga horária: 72 h/a

EMENTA: Análise do mundo medieval entre os séculos VIII e XII em suas estruturas sociais, políticas, econômicas, religiosas, culturais e mentais. Discussão da produção historiografia e da documentação acerca do período. Realização de atividades que possibilitem o diálogo entre a teoria e a prática docente.

Bibliografia básica:

ARIÈS, Philippe e DUBY, Georges. **História da vida privada**. Do Império Romano ao ano mil. Lisboa: Afrontamento, 1989.v.1

BANNIARD, Michel. **A alta Idade Média Ocidental**. Lisboa: Europa-América, s/d.

BLOCH, Marc. **A sociedade feudal**. Lisboa: Edições 70, 1982.

DOEHAERD, Renée. **Occidente durante la alta Edad Media**. Economias y sociedades. Barcelona: Labor, 1984.

DUBY, Georges. **As três ordens ou o imaginário do feudalismo**. Lisboa: Estampa, 1982.

_____. **Guerreiros e camponeses**. Lisboa: Estampa, 1980.

FOSSIER, Robert. **La infancia de Europa**. Aspectos económicos y sociales. Barcelona: Labor, 1984.

FOURQUIN, Guy. **Senhorio e feudalidade na Idade Média**. Lisboa: Edições 70, s/d.

FRANCO Jr. Hilário. Idade Média. **O nascimento do Ocidente**. São Paulo Brasiliense, 2001.

KWOLES, Davis & OBOLENSKY, Dimitri. **Nova História da Igreja**. Petrópolis: Vozes, 1983.

LADERO QUESADA, Miguel Angel. **La Edad Media**. Barcelona: Editorial Vicens Vives, 1987.

LE GOFF, Jacques. **As raízes medievais da Europa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. **A Civilização do Ocidente Medieval**. Bauru: EDUSC, 2005. 2v.

MANTRAN, Robert. **Expansão Muculmana**. Séculos VII-XII. São Paulo: Pioneira; EDUSP, 1977.

MATTOSO, José. **História de Portugal**. Lisboa: Estampa, 1998. Vol. I e II

MUSSET, Lucien. **Las invasiones**. El segundo asalto contra la Europa cristiana. Barcelona: Labor, 1982.

OLIVEIRA MARQUES, Antônio Henrique. **Nova História de Portugal**. Lisboa: Presença, 1993. vol. II.

RUCQUOI, Adeline. **História Medieval da Península Ibérica**. Lisboa: Estampa, 1995.

RUCIMAN, Steve. **A Civilização Bizantina**. Rio de Janeiro: Zahar, s/d.

TOUBERT, Pierre. **Los Orígenes del feudalismo en el mundo mediterráneo**. Granada: Universidad de Granada, 1994.

Disciplina: História Medieval 2

Carga horária: 72 h/a

EMENTA: Análise do mundo medieval entre os séculos XII e XVI em suas estruturas sociais, políticas, econômicas, religiosas, culturais e mentais. Discussão da produção historiografia e da documentação acerca do período. Realização de atividades que possibilitem o diálogo entre a teoria e a prática docente.

Bibliografia básica:

ARIÈS, Philippe e DUBY, Georges. **História da vida privada**. Da Europa feudal a Renascença. 10. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

BASCHET, Jérôme. **A civilização feudal**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2006.

DUBY, Georges. **O Tempo das Catedrais**. Lisboa: Estampa, 1982.

FRANCO Jr. Hilário. **Idade Média**. O nascimento do Ocidente. São Paulo Brasiliense, 2001.

GENICOT, Leopold. **Europa en el siglo XIII**. 2. ed. Barcelona: Labor, 1976.

HOLMES, George. **Europa na Idade Média 1320-1450**. Lisboa: Presença, 1984.

HUIZINGA, Johan. **O declínio da Idade Média**. Lisboa: Ulisseia, s/d.

KWOLES, Davis; OBOLENSKY, Dimitri. **Nova História da Igreja**. Petrópolis: Vozes, 1983.

LADERO QUESADA, Miguel Angel. **La Edad Media**. Barcelona: Editorial Vicens Vives, 1987.

LE GOFF, Jacques. **As raízes medievais da Europa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. **O apogeu da cidade medieval**. São Paulo: Martins Fontes, 1992

_____. **A Civilização do Ocidente Medieval**. Bauru: EDUSC, 2005. 2v.

_____. **Para um novo conceito de Idade Média**. Lisboa: Estampa, 1980.

_____. **O imaginário medieval**. Lisboa: Estampa, 1994.

_____. **Mercadores e Banqueiros da Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **Os Intelectuais na Idade Média**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

MANTRAN, Robert. **Expansão Muculmana**. Séculos VII-XII. São Paulo: Pioneira; EDUSP, 1977.

MATTOSO, José. **História de Portugal**. Lisboa: Estampa, 1998. Vol. II e III

MUSSET, Lucien. **Las invasiones**. Las invasiones. El segundo asalto contra la Europa cristiana. Barcelona; Labor, 1982.

OLIVEIRA MARQUES, Antônio Henrique. **Nova História de Portugal**. Lisboa: Presença, 1993. vol. III.

ROMANO, Ruggiero & TENENTI, ALBERTO. **Los Fundamentos del mundo moderno**. Madrid: Siglo XXI, 1989.

RUCIMAN, Steven. **A Civilização Bizantina**. Rio de Janeiro: Zahar, s/d.

_____. **História das Cruzadas**. Rio de Janeiro: Imago, 2002. 3v.

SOUZA, José Antônio e BARBOSA, João Morais. **O reino de Deus e o reino dos homens**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

STRAYER, Joseph. **As origens medievais do estado moderno**. Lisboa: Gradiva, s/d.

TOUBERT, Pierre. **Los Orígenes del feudalismo en el mundo mediterráneo**. Granada: Universidad de Granada, 1994.

VAUCHEZ, André. **La espiritualidad del Occidente medieval**. Madrid: Cátedra, 1985.

WOLFF, Philippe. **Outono da Idade Média ou primavera dos novos tempos**. Lisboa: Edições 70, 1988.

RUCQUOI, Adeline. **História Medieval da Península Ibérica**. Lisboa: Estampa, 1995.

Disciplina: História Moderna 1

Carga horária: 72 h/a

EMENTA: Análise de transformações econômicas, políticas e socioculturais ocorridas na Europa, entre os séculos XV e XVII. Enfoca o Renascimento Cultural, a Reforma e a Contra-reforma católica. As grandes navegações e descobertas, a acumulação do capital, o mercantilismo e a formação dos estados absolutistas. Destaque para o processo da Revolução Puritana Inglesa, a crise da consciência religiosa europeia, a cultura do barroco, o advento do racionalismo e empirismo metodológicos no conhecimento científico e a querela entre antigos e modernos no mundo acadêmico do final do século XVII. Abordagens teórico/práticas para o ensino.

Bibliografia básica:

- ANDERSON, Perry. **Linhagens do estado absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- ARGAN, Giulio. **Clássico/ anticlássico: O Renascimento de Brunelleschi a Bruegel**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- BETHENCOURT, Francisco. **História das Inquisições: Portugal, Espanha e Itália**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- BOBBIO, Norberto. **Thomas Hobbes**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
- BRAUDEL, Fernand. **A dinâmica do capitalismo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- _____. **A fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luís XIV**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- _____. **As fortunas d' O Cortesão**. São Paulo: Editora UNESP, 1997.
- CHARTIER, Roger e CAVALLO, Guglielmo. **História da leitura no mundo ocidental**. S. Paulo: Ática, 1999, 2 vols.
- CROSSMAN, R.H.S. **Biografia do Estado Moderno**. São Paulo: Editora Ciências Humanas, 1980.
- DE JEAN, Joan. **Antigos contra modernos: as guerras culturais**. Rio de Janeiro: Civilização, 2005.
- DELUMEAU, Jean. **Nascimento e afirmação da Reforma**. São Paulo: Pioneira, 1989.
- DAVIS, Natalie Zemon. **Culturas do povo – Sociedade e cultura no início da França moderna**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993, 2 vols.
- _____. **sociedade de corte**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- _____. **A sociedade de corte**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- FEBVRE, Lucien. **Europa, gênese de uma civilização**. São Paulo: Edusc, 2004.
- FRATESCHI, Yara. **A física da política: Hobbes contra Aristóteles**. Campinas: Editora UNICAMP, 2008.
- GUINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- HANSEN, João Adolfo. **Alegoria – Construção e interpretação da metáfora**. Campinas: Editora UNICAMP, 2006.
- HILL, Christopher. **O mundo de ponta-cabeça**. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.
- _____. **Origens intelectuais da revolução inglesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- KENNEDY, Paul. **Ascensão e queda das grandes potências**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- KOYRÉ, Alexandre. **Estudos de história do pensamento científico**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1991.

LADURIE, Emmanuel Le Roy. **O estado monárquico** – França (1460/1610). São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

LAS CASAS, Frei Bartolomé de. **Brevíssima relação da destruição das Índias**. 5. Ed. Porto Alegre: L&PM, 1991.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

MACFARLANE, Alan. **A cultura do capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

MACLACHLAN, James. **Galileu Galilei, o primeiro físico**. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

MARAVAL, José Antonio. **A cultura do barroco**. São Paulo: EDUSP, 1997.

PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla. **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

RIBEIRO, Renato Janine. **A última razão dos reis**. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

ROSSI, Paolo. **O nascimento da ciência moderna na Europa**. Bauru: EDUSC, 2001.

STONE, Lawrence. **Causas da Revolução Inglesa (1529/1642)**. Bauru: EDUSC, 2000.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1983.

Disciplina: História Moderna 2

Carga horária: 72 h/a

EMENTA: A formação da opinião pública, do aparecimento do moderno romance como gênero, da valorização da crítica literária e da História como “ciência nova”. O aparecimento e generalização da crítica social de natureza filosófica voltada para os estudos da sociedade, seus costumes e instituições. Surge o Iluminismo como percepção crítica à crise do Antigo Regime que se desenhava em meados do século XVIII. A partir daí, o desenvolvimento dos fenômenos culturais, sociais e econômicos que conduzirão à dupla revolução: Revolução Francesa e a Revolução Industrial Inglesa, consolidando o capitalismo liberal, com o advento do sistema de fábrica e do moderno trabalhador assalariado urbano. Ênfase especial na constituição da moderna sociedade de classes, urbana e de valores burgueses. Inaugurava-se a segunda modernidade. Abordagens teórico/práticas para o ensino.

Bibliografia básica:

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASSIRER, Ernest. **A filosofia do Iluminismo**. Campinas: UNICAMP, 1992.

CHARTIER, Roger. **Origens culturais da Revolução Francesa**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CHARTIER, Roger e CAVALLO, Guglielmo. **História da leitura no mundo ocidental**. São Paulo: Ática, 1999, 2 vols.

CHAUNU, Pierre. **A civilização das luzes**. Lisboa: Estampa, 1985, 2 vols.

LIMA, Luiz Costa. **O controle do imaginário e a afirmação do romance**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CROUZET, Maurice (org.). **História Geral das Civilizações**. São Paulo: Difusora Européia do Livro, 1973, vols. 11-12.

DARNTON, Robert. **Boemia literária e revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

_____. **Os dentes falsos de George Washington** – Um guia não convencional para o século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

DE JEAN, Joan. **Antigos contra modernos: as guerras culturais**. Rio de Janeiro: Civilização, 2005.

DOBB, Maurice. **A evolução do capitalismo**. Rio de Janeiro, Zahar Editores.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993, 2 vols.

FALCON, Francisco C. **A época pombalina**. S.Paulo: Ática, 1982.

FLORENZANO, Modesto. **As revoluções burguesas**. S. Paulo: Brasiliense, 1981.

FURET, François. **Pensando a revolução francesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

HAZARD, Paul. **O pensamento europeu no século XVIII**. Lisboa: Ed. Estampa.

HOBBSBAWM, Eric. **A era das revoluções (1789/1848)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. **As origens da revolução industrial**. São Paulo: Global, 1979.

HUNT, Lynn. **Política, cultura e classe na revolução francesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

KENNEDY, Paul. **Ascensão e queda das grandes potências**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

MERQUIOR, José Guilherme. **O liberalismo: antigo e moderno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla. **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

RÉMOND, René. **O Antigo Regime e a Revolução (1750/1815)**. São Paulo: Editora Cultrix, 1986.

SOBOUL, Albert. **História da revolução francesa**. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

STAROBINSKI, Jean. **1789, os emblemas da razão**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 3 vols.

TODOROV, Tzvetan. **O espírito das Luzes**. São Paulo: Editora Bacarolla, 2008.

TOURAINE, Alain. **Crítica da modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

VENTURINI, Franco. **Utopia e reforma no Iluminismo**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

VIEIRA, Luiz Vicente. **A democracia em Rousseau – A recusa aos pressupostos liberais**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

Disciplina: História Contemporânea 1

Carga horária: 72 h/a

EMENTA: Estudo do século XIX, da Revolução Industrial e Francesa ao Imperialismo e nacionalismo, suas abordagens historiográficas, teóricas e de ensino, com atenção especial para as continuidades e rupturas. Abordagens teórico/práticas para o ensino.

Bibliografia básica:

DAVIS, Mike. **Holocaustos coloniais:** clima, fome e imperialismo na formação do terceiro mundo. Rio de Janeiro: Record, 2002.

FERRO, Marc. **História das colonizações**. Das conquistas às independências. Séculos XIII a XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

FURET, François. **Pensando a Revolução Francesa**. RJ, Paz e Terra, 1989.

_____. **A Revolução em debate**. Bauru: Edusc, 2001.

BALAKRISHNAN, Gopal. **Um mapa da questão nacional**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

HOBBSBAWM, Eric J. **Mundos do Trabalho:** novos estudos sobre classe operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

_____. **Nações e nacionalismo desde 1780**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. **Ecos da Marselhesa:** dois séculos revêem a Revolução Francesa. Tradução Maria Célia Paoli. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

_____. **A Era dos impérios**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

_____. **A era das revoluções:** 1789-1848. 22.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

_____. **A era do capital**. 1848-1875. 12.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

LANDES, David S. **Prometeu desacorrentado:** transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental desde 1750 até nossos dias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

MARX, Karl. **O 18 Brumário e cartas a Kugelmann**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MAYER, Arno J. **A força da tradição**: a persistência do Antigo Regime. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

NAPOLITANO, Marcos. **História Contemporânea**: pensando a estranha história sem fim. In: KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da história**: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

POLANYI, Karl. **A grande transformação**: as origens da nossa época. 8.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

REIS FILHO, Daniel A.; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste. (Orgs.) **O século XX**. O tempo das certezas. Da formação do capitalismo à Primeira Guerra Mundial. v.1, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

RÉMOND, René. **O Antigo Regime e a Revolução**: 1750-1815. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1986.

_____. **O século XIX – 1815-1914**. Introdução à história do nosso tempo. São Paulo: Cultrix, 1976.

SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

SOBOUL, Albert. **A Revolução Francesa**. São Paulo: DIFEL, 1976.

THOMPSON, E.P. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Costumes em Comum**: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TOCQUEVILLE, A. Sobre a liberdade e a igualdade. In: WEFFORT, Francisco (Org.) **Os clássicos da política**. v.2, 10. ed. São Paulo: Ática, 2000.p.149-188.

Bibliografia complementar:

BARRACLOUGH, Geoffrey. **Introdução à História contemporânea**. Rio de Janeiro, Zahar, 1983.

BURKE, Edmund. **Reflexões sobre a Revolução em França**. Brasília: UNB, 1982.

CERRI, Luís Fernando. **Ensino de História e Educação**: olhares em convergência. Ponta Grossa PR: Editora UEPG, 2007.

GÉRARD, Alice. **A Revolução Francesa**: Mitos e interpretações. São Paulo: Perspectiva, s/d.

HARDT, Michel e NEGRI, Antônio. **Império**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001

HENING, Ruth. **As origens da Primeira Guerra Mundial**. São Paulo: Ática, 1991.

LISSAGARAY, Prosper-Olivier – Historia de La Comuna. Barcelona:Laia: 1975.2v.

MATTOS, I. R. de (Org.). Histórias do ensino da História no Brasil. Rio de Janeiro: Access, 1998.

MONTEIRO, Ana M.F. da C.; GASPARELLO, Arlette M.; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs). Ensino de História: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X: FAPERJ, 2007.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.) **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo, Editora Contexto, 2009.

PINSKY, Jaime (Org.) **O Ensino de História e a Criação do Fato**. São Paulo, Contexto, 2009.

Disciplina: História Contemporânea 2

Carga horária: 72 h/a

EMENTA: Estudo do século XX e XXI, da Primeira Guerra Mundial à Nova Ordem Mundial, suas abordagens teóricas e de ensino, com atenção especial para as continuidades e rupturas. Abordagens teórico/práticas para o ensino.

Bibliografia básica:

ARENDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

EKSTEINS, Modris. **A Sagração da Primavera**. A grande guerra e o nascimento da era moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

ELIAS, Norbert. **Alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus no século XIX e XX.** Trad.de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

FICO, Carlos; FERREIRA, Marieta de; ARAUJO, Maria P.; QUADRAT, Samantha V.(Orgs.) **Ditadura e Democracia na América Latina: balanço histórico e perspectivas.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

FERRO, Marc. **A Revolução Russa de 1917.** São Paulo: Perspectiva, 1974.

_____. **História da Segunda Guerra Mundial.** Tradução de Mauro Lando e Isa Mara Lando. São Paulo, Ática, 1995.

_____. **História das colonizações.** Das conquistas às independências. Séculos XIII a XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GAY, P. **A Cultura de Weimar.** Rio, Paz e Terra, 1978.

GOLDHAGEN, Daniel Jonah. **Os carrascos voluntários de Hitler: o povo alemão e o holocausto.** São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

HOBBSBAWM, Eric J. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. **Globalização, Democracia e Terrorismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

JAMESON, Frederic. **Pós-Modernismo.** São Paulo: Ática, 1996.

LEFORT, Claude. **A Invenção Democrática: os limites do Totalitarismo.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

LIMA, Marcos Costa. **Dinâmica do Capitalismo – Pós-Guerra Fria.** São Paulo: UNESP, 2008.

MCMAHON, Robert. **La Guerra Fria: una breve introduccion.** Madrid: Alianza Editorial, 2009.

NAPOLITANO, Marcos. História Contemporânea: pensando a estranha história sem fim. In: KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. **A política externa dos Estados Unidos.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003.

POLANYI, Karl. **A grande transformação: as origens da nossa época.** 8.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

REIS FILHO, Daniel Aarão. **Uma revolução perdida**: A história do socialismo soviético. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

REIS FILHO, Daniel A.; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste. (Orgs.) **O século XX. O tempo das certezas**. Da formação do capitalismo à Primeira Guerra Mundial.v.1, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

_____. **O século XX. O tempo das crises**. Revoluções, fascismos e guerras. Vol.2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

_____. **O século XX – O tempo das dúvidas**: do declínio das utopias às globalizações. V.3. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2000.

RÉMOND, René. **Introdução à História do nosso tempo**: do Antigo Regime aos nossos dias. 3.ed. Lisboa: Gradiva, 2003.

SAID, Edward W. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

VIZENTINE, Paulo Fagundes. **O mundo pós Guerra-Fria**. Porto Alegre: Leitura XXI, 2005.

VIZENTINE, Paulo G.F.; PEREIRA, Analúcia D. **História do mundo contemporâneo**: Da Pax britânica do século XVIII ao choque das civilizações do século XXI. Petrópolis: Vozes, 2008.

Bibliografia complementar:

BARRACLOUGH, Geoffrey. **Introdução à História contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BRENER, Jayme. **O Mundo pós-guerra fria**. São Paulo: Scipione, 1994.

CANÊDO, Letícia Bicalho. **A descolonização da Ásia e da África**. 14.ed. rev.atual. São Paulo: Atual, 2007.

CERRI, Luís Fernando. **Ensino de História e Educação**: olhares em convergência. Ponta Grossa PR: Editora UEPG, 2007.

FALCON, Francisco; MOURA, Gerson. **A Formação do Mundo Contemporâneo**. Editora Campus, 16.Ed. Rio de Janeiro, 1989.

GADDIS, John Lewis. **História da Guerra Fria**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

MATTOS, I. R. de (Org.). **Histórias do ensino da História no Brasil**. Rio de Janeiro: Access, 1998.

McCORMICH, John. **Rumo ao paraíso**: a história do movimento ambientalista. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.

MENDES, Maria Angela de. **A República de Weimar e a ascensão do nazismo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MONTEIRO, Ana M.F. da C.; GASPARELLO, Arlette M.; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs). **Ensino de História: entre saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X: FAPERJ, 2007.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.) **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo, Editora Contexto, 2009.

PINSKY, Jaime (Org.) **O Ensino de História e a Criação do Fato**. São Paulo, Contexto, 2009.

POULANTZAS, Nicos. **Fascismo e Ditadura**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

SARAIVA, José F. Sombra. **Formação da África contemporânea**. São Paulo: Atual, 1987.

SCHERER- WARREN, Ilse. **Redes de movimentos sociais**. São Paulo. Edições Loyola, 1993.

VIZENTINI, Paulo G.F.; RIBEIRO, Luis D.T.; PEREIRA, Analúcia D. **Breve história da África**. Porto Alegre: Leitura XXI, 2007.

Disciplina: História do Brasil 1

Carga horária: 72 h/a

EMENTA: Apresenta aspectos gerais do povoamento e organização social das sociedades ameríndias antes da conquista colonial. Estuda o processo da instauração da América portuguesa (séculos XVI ao XVIII): as relações metrópole/colônia alicerçadas no mercantilismo; as bases econômicas, jurídicas, sociais, culturais e religiosas; o trabalho escravo (indígena e africano) e livre e diversas formas de resistências. A formação da sociedade colonial e as relações de colonização entre portugueses, indígenas e africanos. A crise do Antigo Sistema Colonial, os conflitos e movimentos políticos e sociais em fins do XVIII. Promove uma reflexão crítica do ensino de história do Brasil na construção da identidade nacional, e as imagens dos índios, africanos e natureza nos manuais didáticos. Orienta a elaboração de propostas didáticas para o ensino de história do Brasil (fase colonial), considerando as novas abordagens historiográficas. Abordagens teórico/práticas para o ensino.

Bibliografia básica:

ALGRANTI, Leila Mezan. Famílias e vida doméstica. In: SOUZA, Laura de Mello e.(Org) **História da Vida Privada no Brasil** :cotidiano e vida privada na América portuguesa.São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

ARAÚJO, Emanuel. **O Teatro dos Vícios**: transgressão e transigência na sociedade urbana colonial. Rio de Janeiro: José Olímpio,1993.

ASSUNÇÃO, Paulo de. **A terra dos brasis**: a natureza da América portuguesa vista pelos primeiros jesuítas (1549-1596). São Paulo: Annablume, 2001.

CUNHA, Maria Manuela da. **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura//Companhia das Letras, 1992.

DEAN, Warren. **A ferro e fogo**: história da devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FERLINI, Vera. **A civilização do açúcar**: séculos XVI a XVII. São Paulo: Brasiliense (Coleção Tudo é História), 1984.

HEMMING, John. **Ouro vermelho**: a conquista dos índios brasileiros. São Paulo: Edusp, 2007.

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Monções**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

JANCSÓ, Istvan. A sedução e a liberdade: cotidiano e contestação política no final do século XVIII. In: **História da Vida Privada no Brasil**: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.

KRENAK, Ailton. O eterno retorno do encontro. In: NOVAES, Adauto (Org). **A outra margem do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

NOVAIS, Fernando A. **Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1981.

MICELLI, Paulo. Por outras histórias do Brasil. In: PINSKY, Jaime (Org.) **O ensino da História e a criação do fato**. São Paulo, Contexto, 1988.

MONTEIRO, John Manuel. **Negros da Terra**: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MOTT, Luiz. Cotidiano e vivência religiosa: entre a capela e o calundu. In: NOVAES, Fernando (Coord); SOUZA, Laura de Mello e (Org). **História da Vida Privada no Brasil**: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo, Companhia das Letras, 1997

NOVAIS, Fernando A. **Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)**. 2.a ed. São Paulo: Hucitec, 1981.

NOVAIS, Fernando A. Prefácio: Condições da privacidade na colônia. In: **História da Vida Privada no Brasil**: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

REIS, José Carlos. **As Identidades do Brasil de Varnhagen a FHC**. 4 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2001.

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. (Orgs.) **Liberdade por um fio**: História dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos Internos**: engenhos e escravos na sociedade colonial (1550-1835). São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

SOUZA, Laura de Mello e. **Inferno Atlântico**: demonologia e colonização (séculos XVI-XVII). São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

VAINFAS, Ronaldo. **A heresia dos índios**: catolicismo e rebeldia no Brasil Colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

VERGUEIRO, Laura. **Opulência e miséria nas Minas Gerais**. São Paulo, Brasiliense, 1981.

YANOMAMI, Davi Kopenawa. Descobrindo os brancos. In: NOVAES, Adauto (Org). **A outra margem do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Disciplina: História do Brasil 2

Carga horária: 72 h/a

EMENTA: Estuda o processo de constituição da formação social brasileira, a consolidação da sociedade nacional sob regime monárquico, até o advento da República, considerando as conjunturas mundiais balizadas pelo mercantilismo e liberalismo. Abordagens teórico/práticas para o ensino.

Bibliografia básica:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. Vida Privada e Ordem Privada no Império. In: **História da Vida Privada no Brasil**. Império: a corte e a modernidade regional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

ALGRANTI, Leila Mezan. **D. João**: os bastidores da Independência. São Paulo: Ática, 1987.

AZEVEDO, Célia Maria M. **Onda negra, medo branco**: o negro no imaginário das elites - século XIX. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

BEIGUELMAN, Paula. **A crise do escravismo e a grande imigração**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CASTRO, Hebe M. Mattos de Castro. Laços de família e direitos no final da escravidão. In: **História da Vida Privada no Brasil**. Império: a corte e a modernidade regional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CHALHOUB, Sidney. Cenas do cotidiano. In: **Visões da liberdade** – uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CHALHOUB, Sidney. **Cidade febril**: Cortiços e epidemias na Corte Imperial. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade**: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

COSTA, Emilia Viotti da. **Da Monarquia à República**: momentos decisivos. São Paulo: Editora Grijalbo, 1977.

COSTA, Jurandir Freire. **Ordem médica e norma familiar**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

DEL PRIORE, Mary, VENÂNCIO, Renato Pinto. **O livro de ouro da história do Brasil**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1995.

FENELON, Dea Ribeiro. **50 Textos de História do Brasil**. São Paulo: HUCITEC, 1990.

GUIMARÃES, Manoel Luis Salgado. Nação e civilização nos trópicos: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o projeto de uma história nacional. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: IUPERJ/FGV, 1988.

HOLLOWAY, Thomas H. **Polícia no Rio de Janeiro**: repressão e resistência numa cidade do século XIX. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1977.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. **O tempo Saquarema**: a formação do Estado imperial. São Paulo: HUCITEC, 1990.

MATTOSO, Kátia de Queirós. **Ser escravo no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MAUAD, Ana Maria. Imagem e auto-imagem do Segundo Reinado. In: **História da Vida Privada no Brasil**. Império: a corte e a modernidade regional. São Paulo: Cia.

das Letras, 1997.

MONTEIRO, Hamilton M. **Brasil Império**. São Paulo: Ática, 1990.

NOVAIS, Fernando A. As Dimensões da Independência. In: MOTA, Carlos Guilherme. (Org.) **1822**. Dimensões. (Coleção Debates, n. 67). São Paulo: Perspectiva, 1976.

PECHMAN, Robert Moses. **Cidades estreitamente vigiadas**: o detetive e o urbanista. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

PRADO JR., Caio. **Evolução Política do Brasil** – Colônia e Império. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SCHWARCZ, Lília Moritz. Nasce um império nos Trópicos. In: **As Barbas do Imperador**: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

SCHWARCZ, Lília Moritz. Uma história de 'diferenças e desigualdades': as doutrinas raciais do século XIX. In: **O espetáculo das raças** – cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870- 1930). São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

Disciplina: História do Brasil 3

Carga horária: 72 h/a

EMENTA: Estuda a consolidação da sociedade burguesa no Brasil a partir da instauração do regime republicano, suas características sociais, políticas, econômicas e culturais. Aborda as características do coronelismo e da política dos estados, além dos impactos da Iª Guerra Mundial, com suas consequências imediatas sobre a urbanização, a industrialização e a organização das camadas populares. Apresenta as transformações da década de 1920 até a organização do novo bloco que governou entre 1930 e 1945. Aborda as características gerais do varguismo, as mudanças no perfil da intervenção estatal e na abordagem da questão social. Apresenta os conflitos internos e externos à época da IIª Guerra Mundial, o final do conflito e a liberalização ocorrida em 1945. Organização de atividades pedagógicas referentes às discussões metodológicas realizadas na disciplina.

Bibliografia básica:

BOMENY, Helena (Org.) **Constelação Capanema**: intelectuais e políticos. Rio de Janeiro: FGV/USF, 2001.

CAPELATO, Maria Helena R. **Multidões em cena**. Propaganda política no varguismo e no peronismo. Campinas: Papyrus-Fapesp, 1998.

CARVALHO, José Murilo de. **A Formação das Almas:** o imaginário da república no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

_____. **Cidadania no Brasil:** o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

_____. **Os Bestializados:** o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.) **O tempo do liberalismo excludente:** da Proclamação da República à Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v.1)

FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.) **O tempo do nacional estatismo:** do início dos anos 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v.2)

GOMES, Angela de Castro, PANDOLFI, Dulce e ALBERTI, Verena (org.). **A República no Brasil.** Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira/Fundação Getúlio Vargas/Cpdoc, 2003.

GOMES, Ângela de Castro. **História e Historiadores.** A política cultural do Estado Novo. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

LAMOUNIER, Bolívar. **Da Independência a Lula:** dois séculos de política brasileira. São Paulo: Augurium Editora, 2005.

MOTA, Carlos Guilherme (org.). **Viagem Incompleta:** a experiência brasileira (1500-2000): a grande transação. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

PANDOLFI, Dulce (Org.) **Repensando o Estado Novo.** Rio de Janeiro: FGV, 1999.

SEVCENKO, Nicolau (org.). **A História da Vida Privada no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998, vol 3.

Disciplina: História do Brasil 4

Carga horária: 72 h/a

EMENTA: Analisa a emergência da sociedade de massas contemporânea. Aborda a dinâmica social, política e econômica da República Liberal (1946-1964) e seu o projeto de capitalismo nacional desenvolvimentista. Apresenta a ditadura militar (1964-1985) e seus sub-períodos, destacando as transformações econômicas, sociais e culturais do período, bem como o processo de transição para a Nova República (1985-2002). Estuda as recentes transformações da sociedade brasileira no período hodierno: a

Carta de 1988, o Plebiscito de 1993, a estabilização econômica e as reformas da Era FHC (1995-2002). Organização de atividades pedagógicas referentes às discussões metodológicas realizadas na disciplina.

Bibliografia básica:

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

_____. **Forças Armadas e Política no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2005.

D'ARAÚJO, Maria Celina; CASTRO, Celso (orgs). **Democracia e Forças Armadas no Cone Sul**. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.) **O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v.4)

FERREIRA, J. e DELGADO, L. A. N. (orgs.) **O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano; v.3)

GOMES, Angela de Castro, PANDOLFI, Dulce e ALBERTI, Verena (org.). **A República no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira/Fundação Getúlio Vargas/Cpdoc, 2003.

LAMOUNIER, Bolívar. **Da Independência a Lula: dois séculos de política brasileira**. São Paulo: Augurium Editora, 2005.

MOTA, Carlos Guilherme (org.). **Viagem Incompleta: a experiência brasileira (1500-2000): a grande transação**. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

REIS FILHO, D. A., RIDENTI, M., MOTTA, R. P. S. (orgs.). **O golpe e a ditadura militar: quarenta anos depois (1964-2004)**. Bauru, SP: Edusc, 2004.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Brasil de Fernando a Fernando**. Neoliberalismo, corrupção e protesto na política brasileira de 1989 a 1994. Ijuí, Rio Grande do Sul: Ed. Unijuí, 2000.

ROSENN, K. S. e DOWNES, R. **Corrupção e reforma política no Brasil**. O impacto do impeachment de Collor. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 2000.

ROUQUIÉ, Alain. **O Estado militar na América Latina**. São Paulo: Alfa-ômega, 1984.

SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). **A História da Vida Privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, vol 4.

Disciplina: História da América 1

Carga horária: 72 h/a

EMENTA:Estuda as culturas e civilizações Mesoamericanas e Andinas, apresentando uma visão geral sobre os distintos povos pré-colombianos. Analisa o processo de conquista, empreendida pelos europeus. Aplica formas e abordagens didáticas e pedagógicas.

Bibliografia básica:

BERNAND, Carmen e GRUZINSKI, Serge. **História do Novo Mundo**. São Paulo: EDUSP, 2001 (v.1); 2006 (v.2).

BETHELL, Leslie (Org). **História da América Latina**. América Latina Colonial. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial do Estado: Brasília, 2004. v. I e II.

CHAUNU, Pierre. **Conquista e exploração dos novos mundos**. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1984.

CIEZA DE LEÓN, Pedro. **Grandeza de los Incas** (Fragmento de Crónica del Perú). México: Fondo de Cultura Económica, 1997.

CORTES, Hernán. **Cartas de relación de La conquista de Méjico**. Madrid: Espasa-Calpe, 1942 (2vls.).

ELLIOTT, Jonh H. **El viejo Mundo y el Nuevo 1492 - 1650**. Madrid: Alianza Editorial, 1970.

ESCALANTE GONZALBO, Pablo (Coord). **Historia de la vida cotidiana en México**. I. Mesoamérica y los ámbitos indígenas de la Nueva España. México – DF: El Colegio de México; Fondo de Cultura Económica, 2004.

GERBI, Antonello. **La naturaleza de las indias nuevas**. de Cristóbal Colón a Gonzalo Fernández de Oviedo. México - DF: Fondo de Cultura Económico, 1978.

GIORDANI, Mario Curtis. [História da América Pré-Colombiana](#). Petrópolis: Vozes, 2000.

GOLDWASSER, Maria Júlia e FEVRE, Henri. **A Civilização Inca**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

GRUZINSKI, Serge. **A colonização do imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol, séculos XVI-XVIII**. São Paulo, Companhia das Letras, 2003.

KARNAL, Leandro (Org). **História dos Estados Unidos**. Das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

O'GORMAN, Edmundo. **A Invenção da América**. Reflexão a respeito da estrutura histórica do Novo Mundo e do sentido do seu devir. São Paulo: Unesp, 1992.

TODOROV, Tzvetán. **A Conquista da América: A Questão do Outro**. Tradução. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

VEGA, Garcilaso La (Inca). **Comentarios Reales de los Incas**. México, Fondo de Cultura Económica, 1991 (2 vls).

VESPUCIO, Américo. **El Nuevo Mundo**. Viajes y documentos completos. Madrid: Akal, 1985.

Complementar

ARACES, Nidia R. (Coord). **La América Española. Temas y Fuentes**. Rosario: Universidad Nacional de Rosario, 2007.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.) **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo, Contexto, 2005.

CERRI, Luís Fernando. **Ensino de História e Educação: olhares em convergência**. Ponta Grossa PR, Editora UEPG, 2007.

ESCALANTE GONZALBO, Pablo (Coord). **Historia de la vida cotidiana en México**. I. Mesoamérica y los ámbitos indígenas de la Nueva España. México – DF: El Colegio de México; Fondo de Cultura Económica, 2004.

FERNANDES, Luis Estevam e MORAIS, Marcus Vinícius de. “História da América. Renovação da História da América”. KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula**. Conceitos, práticas e propostas. São Paulo, Contexto, 2008 (p. 143 – 162).

GERBI, Antonello. **La naturaleza de las indias nuevas**. de Cristóbal Colón a Gonzalo Fernández de Oviedo. México - DF: Fondo de Cultura Económico, 1978.

LEON-PORTILLA, Miguel. **Visão dos vencidos, A: a tragédia da conquista narrada pelos astecas**. Tradução. Porto Alegre: L&PM, 1985.

MORALES PADRÓN, Francisco. **Los conquistadores de América: ser e razón de la empresa**. Madrid: Espasa-Calpe, 1974.

Disciplina: História da América 2

Carga horária: 72 h/a

EMENTA: Estuda os processos de colonização: organização e funcionamento do sistema colonial espanhol, inglês e francês e sua desestruturação. Estuda também os processos de independência da América do Norte e da América Espanhola, assim como a formação dos Estados Nacionais. *Aplica formas e abordagens didáticas e pedagógicas.*

Bibliografia básica:

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**. Reflexões sobre as origens e a expansão do Nacionalismo. Lisboa: Edições 70, 1991.

ARACES, Nidia R. (Coord). **La América Española**. Temas y Fuentes. Rosario: Universidad Nacional de Rosario, 2007.

BETHELL, Leslie (Org). **História da América Latina**. América Latina Colonial. Tradução. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial do Estado: Brasília, 2004. vls II e III.

BONILLA, Heraclio (Editor). **El sistema colonial en la América Española**. Barcelona: Editorial Crítica, 1991.

[CARDOSO, Ciro Flamarion S; BRIGNOLI, Hector Perez](#). **História Econômica da América Latina**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GRUZINSKI, Serge. **A colonização do imaginário**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

_____. **O Pensamento Mestiço**. Tradução. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

HANKE, Lewis. **Los Virreyes Del Perú**. Madrid: Atlas España, 1998.

KARNAL, Leandro (Org.). **História dos Estados Unidos**. Das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

LANDAVO, Marco Antonio (Org). **Territorio, Frontera y región en la historia de América**. Siglos XVI al XX. México-DF: Editorial Porrúa – Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, 2003.

MARQUESE, Rafael de Bivar. **Feitores do corpo, missionários da mente: senhores, letrados e o controle dos escravos nas Américas, 1660-1860**. São Paulo, Companhia das Letras, 2004.

PINSKY, Jaime (Org.). **O Ensino de História e a Criação do Fato**. São Paulo: Contexto, 2009.

RUBIAL GARCIA, Antonio (Coord). **Historia de la vida cotidiana en México** – La Ciudad Barroca. México – DF: El Colegio de México – Fondo de Cultura Económica, 2005.

SCHWARTZ, Stuart B.; LOCKHART, James. **A América Latina na época colonial**. Tradução. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SOLANO, Francisco de. **Ciudades Hispanoamericanas y pueblos de indios**. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1990.

[SOUSTELLE, Jacques](#). **A Vida Quotidiana dos Aztecas**. Porto: Livros do Brasil, 2001.

SELLERS, Charles (Organizador). **Uma Reavaliação da História dos Estados Unidos**. Tradução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

SELLERS, Charles; MAY, Henry; McMILLEN, Neil. **Uma reavaliação da história dos Estados Unidos**. De colônia a potência imperial. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

STEIN, Stanley, STEIN, Bárbara. **A herança colonial da América Latina**. Ensaios de dependência econômica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

STEIN, Stanley, STEIN, Bárbara. **El apogeo del imperio**. España y Nueva España en la era de Carlos III, 1759-1789. Tradução. Barcelona: Critica, 2005.

Disciplina: História da América 3

Carga horária: 72 h/a

EMENTA: Estuda a aspectos da formação dos Estados Nacionais no século XIX e a crise das oligarquias latino-americanas nas primeiras décadas do século XX. Aborda a Revolução Mexicana e seus corolários. Analisa o populismo na América Latina. Estuda as ditaduras militares no continente. Estuda a redemocratização na América Latina e a História do tempo presente nas Américas. *Aplica formas e abordagens didáticas e pedagógicas.*

Bibliografia básica:

AGGIO, Alberto e LAUERTA, Milton. (orgs). **Pensar o século XX** – Problemas políticos e história nacional na América Latina. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**- Reflexões sobre as origens e a expansão do Nacionalismo. Lisboa: Edições 70, 1991.

BETHEL, Leslie (org). **História da América Latina**. Vols IV e V. São Paulo: Edusp/ Brasília: Fundação: Fundação Alexandre de Gusmão, 2004.

CERVO, Amado L; RAPOPORT, Mário. **História do Cone Sul**. Rio de Janeiro: Revan: Brasília, UnB, 1998.

COGGIOLA, Osvaldo. **Governos militares na América Latina**. São Paulo: Contexto, 2001.

DABÉNE, Olivier. **América Latina no Século XX**. Porto Alegre: EDIPUCRGs, 2003.

D'ARAÚJO, Maria Celina; CASTRO, Celso (orgs). **Democracia e Forças Armadas no Cone Sul**. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

DOMINGUES, José Maurício; MANEIRO, Maria (orgs). **América Latina Hoje** – Conceitos e interpretações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

DONGUI, Túlio Halperin. **História da América Latina**. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

KARNAL, Leandro; PURDY, Sean; FERNANDES, Luiz Estevam; VINÍCIUS DE MORAIS, Marcus. **História dos Estados Unidos** – das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

MENEZES, Alfredo da Mota; PENNA FILHO, Pio. **Integração Regional** – Os blocos econômicos nas relações internacionais. Rio de Janeiro. Ed. Campus, 2006.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. **A política externa dos Estados Unidos**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003.

PINSKY, Jaime (Org.). **O Ensino de História e a Criação do Fato**. São Paulo: Contexto, 2009.

PÔRTO JÚNIOR, Gilson (org). **História do tempo presente**. Bauru: Edusc, 2007.

ROMERO, Luís Alberto. **História contemporânea da Argentina**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

ROUQUIÉ, Alain. **O Estado militar na América Latina**. São Paulo: Alfa-ômega, 1984.

SELLERS, Charles; MAY, Henry; McMILLEN, Neil. **Uma reavaliação da história dos Estados Unidos**. De colônia a potência imperial. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

WASSERMAN Claudia (coord.). **História da América Latina**: cinco séculos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

ZARUR, George de Cerqueira Leite (org.) **Região e nação na América Latina**. Brasília: Ed. UnB/ Imprensa Oficial, 2000.

Disciplina: História da África

Carga horária: 72 h/a

EMENTA: Estudo das diferentes estruturas sócio-políticas da África entre os séculos XVI e XX, os processos de constituição dos sistemas coloniais e de descolonização e as formas de abordagens didático-pedagógicas.

Bibliografia básica:

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai**: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.

BARRY, Boubacar. Reflexão sobre os discursos históricos das tradições orais em Senegâmbia, in: **Senegâmbia**: o desafio da história regional. Rio de Janeiro: SEPHIS/UCAM, 2000.

COSTA E SILVA, Alberto da Costa. **A enxada e a lança**: a África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

FERRO, Marc (org). **O livro negro do colonialismo**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

HERNANDES, Leila Leite. **África na sala de aula**. São Paulo: Summus Editorial/Selo Negro, 2005.

KI-ZERBO, Joseph (org). **História Geral da África**. São Paulo: Ática, 1988.

_____. **História da África negra**. Lisboa: Europa-América, 1998.

L'ESTOILE, Benoit (org). **Antropologia, Impérios e Estados Nacionais**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002

LOVEJOY, Paul. **A escravidão na África**: uma história das suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

MINTZ, Sidney & PRICE, Richard. **O nascimento da cultura afro-americana**. Rio de Janeiro: Pallas/CEAB-UCAM, 2003.

OLIVER, Roland. **A experiência africana**: da pré-história aos dias atuais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

PANTOJA, Selma. **Nzinga Mbandi**: mulher, guerra e escravidão. Brasília: Thesaurus, 2000.

SANTOS, Patrícia Teixeira. **D. Comboni**: profeta da África e santo no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SCHERMANN, Patrícia Santos. **Dimensões da História da África contemporânea**. Rio de Janeiro: FEUC, 2002.

THORTON, John. **A África e os africanos na formação do mundo atlântico (1400-1800)**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

YOUNG, Robert. **Desejo colonial**: hibridismo em teoria, cultura e raça. São Paulo: perspectivas, 2005.

WESSLING, Henry. **Dividir para dominar**: a partilha da África (1880-1914). Rio de Janeiro: UFRJ/Revan, 1998.

Disciplina: História do Mato Grosso

Carga horária: 72 h/a

EMENTA: Estuda a formação histórica e social de Mato Grosso e Cuiabá, do século XVIII ao XX. Analisa o movimento de expansão, reocupação e incorporação das terras. Analisa o sentido de “fronteira” da província de Mato Grosso na segunda metade do século XIX e sua configuração econômica, demográfica e cultural, na relação com as repúblicas sul americanas. Aborda concepções teórico-metodológicas que conformam a historiografia sobre o período e as formas de abordagens didático-pedagógicas.

Bibliografia básica:

BECKER, Bertha K. **Geopolítica da Amazônia**: a nova fronteira de recursos. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

BECKER, MIRANDA e MACHADO. **Fronteira amazônica**. Questões sobre a gestão de território. Brasília/Rio de Janeiro: Ed. UNB/ Ed. UFRJ, 1990.

CASTRO et al. **A Colonização oficial em Mato Grosso**: a nata e a borra da sociedade. Cuiabá: EdUFMT, 1994.

ESTEVES, Antonio R. **A ocupação da Amazônia**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

FERREIRA, E. C. Posse e propriedade territorial: a luta pela terra em Mato Grosso. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1986.

FERREIRA, João Carlos. **Mato Grosso e seus municípios**. Cuiabá: Secretaria de Estado da Cultura, 1997.

FIGUEIRA, Ricardo Rezende. **Pisando fora da própria sombra**: a escravidão por dívida no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

GUILLEN, Isabel, Cristina Martins. **Errantes da Selva**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006.

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. **A Lenda do Ouro Verde**. Política de colonização no Brasil contemporâneo. Cuiabá, Unicen, 2002.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Caminhos e Fronteiras**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

IANNI, Octavio. **Colonização e contra-reforma agrária na Amazônia**. Petrópolis, Vozes, 1979.

Instituto Sócioambiental. **Almanaque Brasil socioambiental 2008**. São Paulo: ISA, 2007.

JOANONI NETO, Vitale (Org.). **Da esperança do El Dorado à degradação do humano**. Cadernos de Graduação. V.1. Cuiabá: Editora da UFMT, 2008.

JOANONI NETO, Vitale. **Fronteiras da Crença**. A colonização de Mato Grosso após 1970. Cuiabá: EdUFMT/Carlini Caniato, 2007.

JOANONI NETO, Vitale. Juina: de projeto de colonização a pólo regional. In: João Carlos Barrozo. (Org.). **Mato Grosso**: do sonho à utopia da terra. Cuiabá: Editora da UFMT e Carlini & Caniato, 2008, p. 51-76.

LESSA, Ricardo. **Amazônia raízes da desestruturação**. São Paulo: Atual, 1991.

LOPES, Ana Maria e FERREIRA, Eudson de Castro. **Tybyrirá**. Educação do campo e visibilidade social. Uma experiência no sertão do Araguaia. São Félix do Araguaia: Idéia, 2004.

MORENO, Gislaene. **Terra e poder em Mato Grosso**. Política e mecanismos de burla, 1892-1992. Cuiabá: Entrelinhas, 2007.

PÓVOA NETO, Helion; FERREIRA, Ademir Pacelli (Org.). **Cruzando Fronteiras Disciplinares**. Um panorama dos estudos migratórios. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

REVEL, Jacques. "Microanálise e construção do social". In: REVEL, Jacques (Org.). **Jogos de escala**: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro, Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1999.

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura (Orgs.). **Território, globalização e fragmentação**. São Paulo, HUCITEC/ANPUR, 1998.

SOUZA, Edison Antônio de. **Sinop**: História e Relatos. Um estudo sobre a sua colonização. Cuiabá: Instituto de Ciências Humanas e Sociais, 2004.

TORRES, Mauricio (Org.). **Amazônia Revelada**. Brasília: CNPq, 2005.

Disciplina: Teoria e Metodologia da História 1

Carga horária: 72 h/a

EMENTA: Analisa o conceito de ciência nas diversas áreas do saber e a constituição da História enquanto disciplina científica, suas tendências e debates teóricos e metodológicos. Aborda as diversas correntes historiográficas, com ênfase no positivismo, o marxismo e a "Escola dos Annales". Abordagens para o ensino.

Bibliografia básica:

BRAUDEL, Fernand. "História e Ciências Sociais. A Longa Duração". In: BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a História**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BURKE, Peter. **A Revolução Francesa da Historiografia**: a Escola dos Annales. São Paulo: EdUSP, 1991.

GARDINER, Patrick (org.) **Teorias da História**. Lisboa: Giulben - Kian, 1969.

LE GOFF, Jacques, e NORA, Pierre (org.). **História**. Novos Objetos. Novas Abordagens. Novos Objetos. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976; 3 vols.

REIS, José Carlos. **História & Teoria**: Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

WEBER, Beatriz Teixeira. Teoria e Metodologia da História: proposta e práticas em seu ensino. IN GUAZZELLI, César Augusto Barcellos, PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz, SCHMIDT, Benito Bisso e XAVIER, Regina Célia Lima (Org.). **Questões de**

Teoria e Metodologia da História. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2000.
P. 75-79.

Bibliografia complementar:

DUBY, Georges. **A história continua.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar/UFRJ, 1993.

DOSSE, François. **História e Ciências Sociais.** Bauru, SP: Edusc, 2004.

_____. **A história em migalhas.** São Paulo: Ensaio, 1992.

GERTZ, René (org.). **Karl Marx e Max Weber.** São Paulo: Hucitec, 1994.

HOBBSBAWM, Eric J. **Sobre História.** São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. (org.) Leopold von Ranke. **História.** São Paulo: Ática, 1979.

KOSSELECK, Reinhart. **Crítica e crise.** Rio de Janeiro: EdUERJ/ Contraponto, 1999.

KOSSELLECK, Reinhardt. **Futuro passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos.** Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

LE GOFF, Jacques (org.). **A História Nova.** São Paulo: Martins Fontes, 1998: 65-96.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

REIS, José Carlos. **A História entre a Filosofia e a Ciência.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

WEBER, MAX. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo: Livraria Pioneira Editora.1983.

Disciplina: Teoria e Metodologia da História 2

Carga horária: 72 h/a

EMENTA: Analisa a crise dos paradigmas explicativos da realidade na segunda metade do século XX. Estuda os instrumentos de trabalho utilizados pelas correntes historiográficas contemporâneas e a construção da narrativa histórica. Abordagens para o ensino.

Bibliografia básica:

BOUTIER, Jean, e JULIA, Dominique (org.). **Passados Recompostos**. Campos e Canteiros da História. Rio de Janeiro: Editora Universidade Federal do Rio de Janeiro / Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998

BURKE, Peter (org.). **A Escrita da História**. Novas Perspectivas. São Paulo: Edusp, 1992.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**. Entre Práticas e Representações. Lisboa: Difel / Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1990.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1989.

HUNT, Lynn (org.). **A Nova História Cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SEFFNER, Fernando. Teoria, metodologia e ensino de História. IN GUAZZELLI, César Augusto Barcellos, PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz, SCHMIDT, Benito Bisso e XAVIER, Regina Célia Lima (Org). **Questões de Teoria e Metodologia da História**. Porto Alegre: Editora Universidade UFRGS, 2000. P. 257-288..

Bibliografia complementar:

BURKE, Peter. **Testemunha Ocular**. História e Imagem. Bauru, SP: Edusc, 2004.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CARDOSO, Ciro Flamarion, e VAINFAS, Ronaldo (org.). **Domínios da História**. Rio de Janeiro, Editora Campus, 1997.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Um historiador fala de Teoria e Metodologia**. Bauru, SP: Edusc, 2005.

FERREIRA, Marieta de M, e AMADO, Janaína (org.). **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.

JASMIN, Marcelo Gantus e FERES JÚNIOR, João. **História dos Conceitos. Debates e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio: Edições Loyola: IUPERJ, 2006.

MUNSLOW, Alun. **Desconstruindo a História**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

RÉMOND, René (org.) **Por uma história política**. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996.

REVEL, Jacques (org.). **Jogos de Escalas**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Campinas: Papirus, 1994, tomo I.

ROSSI, Paolo. **A ciência e a filosofia dos modernos**. São Paulo: Ed. UNESP, 1992.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica**. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora UnB, 2001.

WHITE, Hayden. **Meta-história**. São Paulo: EDUSP, 1994.

Disciplina: História da Educação

Ementa:

Fundamentos epistemológicos, metodológicos e teóricos da História da Educação. Bases da educação e da escola no Brasil: do período colonial ao Império. A educação no Brasil republicano: industrialização, reformas educativas e expansão do ensino público. Pesquisas em História da Educação no Mato Grosso.

Bibliografia Básica:

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.

BERTRAND, Yves. **Teorias contemporâneas da educação**. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

BRANDÃO, Z. (Org.). **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da educação**. São Paulo/ Rio de Janeiro: Cortez, 1990.

HUBERT, René. **História da pedagogia**. São Paulo/Brasília: Nacional/INL, 1976.

XAVIER, Maria Elizabete; RIBEIRO, Maria Luisa; NORONHA, Olinda Maria. **História da educação - a escola no Brasil**. 2.ed. São Paulo: FTD, 2000.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. **Luzes e Sombras: Modernidade e Educação Pública em Mato Grosso (1870-1889)**. Cuiabá: INEP/COMPED/EdUFMT, 2000.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Helena Costa. **Pioneiras da Educação**. As professoras primárias na viragem do século: contextos, percursos e experiências (1870-1933). Porto: Instituto de Inovação Educacional/ME e Afrontamento, 2000

CORREIA, José Alberto. **Para uma teoria crítica em educação**: contributos para uma recientificação do campo educativo. Porto: Porto Editora, 1998.

LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M. (orgs.). **A Escola Pública no Brasil**. História e Historiografia. Campinas: Autores Associados/HISTEDBR, 2005.

NÓVOA, A; SCHRIEWER, J. (org.). A Difusão Mundial da Escola. Lisboa: Educa, 2000. GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1989.

HUNT, Lynn (org.). **A Nova História Cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

RÉMOND, René (org.) **Por uma história política**. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996.

REVEL, Jacques (org.). **Jogos de Escalas**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Campinas: Papirus, 1994, tomo I.

ROSSI, Paolo. **A ciência e a filosofia dos modernos**. São Paulo: Ed. UNESP, 1992.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica**. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora UnB, 2001.

WHITE, Hayden. **Meta-história**. São Paulo: EDUSP, 1994.

Disciplina: Organização e Funcionamento da Educação Básica (oferecida pelo Departamento de Pedagogia)

Carga horária: 60 h/a

EMENTA: Sociedade, cultura e educação: interdependência. Análise da educação brasileira no contexto sócio-político-econômico no período de 1930 aos nossos dias. Organização do sistema educacional. O amparo legal na organização da Educação Básica. Perspectivas atuais do Ensino Básico: LDB-9394/96, pressuposto legal,

objetivos do ensino básico. Aspectos curriculares básicos no ensino fundamental e médio resultantes nas influências sócio-político-econômicas. Aspectos legais do ensino fundamental e sua relação com outros níveis de ensino na realidade de Mato Grosso: Lei Complementar nº49/98. Gestão da educação; Lei Complementar nº50/98.

Bibliografia básica:

Brasil, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**. Brasília-DF,1996(Secretaria Executiva).

BRZEZINSKI, Iria(org.). **LDB Diversos Olhares que se Entrecruzam**. São Paulo:Cortez, 1997.

LIBÂNIO, J. C. ; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2005.

MENESES, João Gualberto de Carvalho(org.).**Estrutura e Funcionamento da Educação Básica - Leituras**. São Paulo:Pioneira,1998.

RIBEIRO, Maria Luiza Santos. **História da Educação Brasileira. A Organização Escolar**. 101. Ed. São Paulo:Cortez,1990.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação.Por uma outra Política Educacional**. São Paulo: Autores Associados, 1999.

SILVA, Eurides Brito(Org.). **A Educação Básica Pós LDB**. São Paulo: Pioneira,1998.

SOUZA, Paulo Natanel Pereira. **Como Aprender a Aplicar a Nova LDB**. São Paulo: Pioneira,.1997.

_____. **LDB e Ensino Superior**. São Paulo: Pioneira, 1997.

Disciplina: Psicologia da Educação (oferecida pelo Departamento de Psicologia)

Carga horária: 60 h/a

EMENTA: Compreensão do processo do desenvolvimento humano em suas dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social, com as conseqüentes implicações para a educação; e compreensão do processo da aprendizagem e suas contribuições para o ensino. Psicologia do Desenvolvimento: Visão histórica. Desenvolvimento humano: conceitos e princípios fundamentais em diversas teorias do desenvolvimento da criança (Psicanalítica, Cognitiva, Comportamentalista e Gestaltista), sem fechar a perspectiva de compreensão da adolescência e da fase adulta, tendo em vista o ser humano na sua totalidade. Psicologia da Aprendizagem: Conceitos fundamentais e

princípios nas diversas correntes de aprendizagem e suas contribuições para a Educação Escolar: Behaviorismo, Gestalt, Humanismo, Psicanálise e Cognitivismo. As teorias de aprendizagem no processo educativo escolar: contribuição para a definição da postura do professor; e para a identificação e explicação de dificuldades de aprendizagem. Psicopedagogia: histórico, conceito, objeto de estudo, fundamentação teórica e modalidades de atuação: clínica e preventiva. Problemas sociais na ótica da Psicologia: teorias de aprendizagem e o papel da escola na sociedade, suas relações com a família e com a comunidade, para a compreensão do fracasso escolar e sua possível prevenção.

Disciplina: Sociologia da Educação

Carga horária: 60 h/a

EMENTA: Examinar as dimensões sociais do processo educativo mediante o estudo das instituições tradicionais de socialização e das novas modalidades que caracterizam as práticas socializadoras na sociedade contemporânea. Teorias clássicas da Sociologia da Educação. Teorias Contemporâneas da Sociologia da Educação.

Bibliografia básica:

BORDIEU, Pierre. Economia das trocas simbólicas. Sistemas de ensino e sistemas de pensamento. P.203-229.

CARVALHO, Leujene (Org.) Sociologia e Ensino em Debate: experiência e discussão de sociologia no ensino médio. Ijuí: Ed. Ijuí, 2004.

GOMES, Candido Alberto. A educação em perspectiva sociológica. São Paulo: EPU, 1994.

FERNANDES, H. Sintoma social dominante e moralização infantil: um estudo sobre a educação moral em Émile Durkheim. São Paulo: EDUSP: Escuta, 1994

GRAMSCI A. Caderno 12. Cadernos do Cárcere. Vol. 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

IANNI, O. Florestan Fernandes: Sociologia. Introdução. Florestan fernandes e a formação da sociologia brasileira. (Coleção Grandes Cientistas Sociais) São paulo: Ática, 1986, p.

MANACORDA, Mario. Mario. O princípio educativo em Gramsci. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

_____. Marx e a pedagogia moderna. São Paulo; Cortez: Autores Associados, 1991.

MESZARÓS, Istvan. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.

MARX, K. ENGELS, F. A Ideologia Alemã. Feuerbach. A oposição ente a concepção materialista e a idealista (Introdução). São Paulo: Hucitec, 1999. p. 21-77.

MICELI, Sérgio. História das ciências sociais no Brasil. Condicionantes do desenvolvimento das ciências sociais no Brasil. São Paulo: Editora Sumaré, 2001.

NOGUEIRA, Cláudio. NOGUEIRA, Maria. A sociologia da educação de Pierre Bordieu: limites e contribuições. Educação e Sociedade, ano XXIII, nº 78, Abril, 2002. p. 15-36.

WEBER, M. Ensaios de Sociologia. Burocracia. 138-170.

Bibliografia complementar:

ALTHUSSER, L (1974). Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado. RJ: Ed. Graal, 1983.

APPLE, M. Educação e poder. Porto Alegre: Artes Médicas , 1989.

BOURDIEU, P; et al. (1970). A Reprodução. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1982.

_____. Economia das trocas simbólicas. Sistemas de ensino e sistemas de pensamento. P.203-229.

DURKHEIM, E. (1974). Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos , 1973.

FERNANDES, F. Educação e Sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus, 1966.

FORACCHI, M. M. (1978). Sociologia e Sociedade. São Paulo: Livros Técnicos, 1983.

GRAMSCI, A . Os intelectuais e a Organização da Cultura. RJ Civilização Brasileira, 1978.

IANNI, O. Florestan Fernandes: Sociologia. Introdução. Florestan fernandes e a formação da sociologia brasileira. (Coleção Grandes Cientistas Sociais) São paulo: Ática, 1986.

Disciplina: Didática para o Ensino de História

Carga horária: 72 h/a

EMENTA: Analisa o papel da Didática em diferentes teorias pedagógicas (tradicional, humanista, cognitivista, e sócio-cultural), buscando os fundamentos teóricos do processo de ensino-aprendizagem e suas decorrências no planejamento e na prática do ensino de História. Discute os objetivos e propostas curriculares da área de história, os critérios de seleção e organização dos conteúdos, os métodos de ensino e de avaliação.

Bibliografia básica:

- ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2007
- FONSECA, Selma Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas-SP: Papirus, 2003.
- _____. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papirus, 2000.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- HERNANDÉZ, Fernando Ventura, M. **Organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1999.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: Epu, 1986/2003/2006. 119 p.
- MORIN, Edgard. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2002.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005. 249 p.
- PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

- ANDRÉ, Marli E.D.A; OLIVEIRA, Maria R. **Alternativas do ensino de didática**. Campinas: Papirus, 1997.
- BERTRAND, Yves. **Teorias contemporâneas da educação**. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

CABRINI, Conceição (org.). **Ensino de História**. Revisão Urgente. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CAIMI, F. E. **Conversas e controvérsias**: o ensino de história no Brasil (1980-1998). Passo Fundo: UP, 2001.

CARDOSO, Beatriz (org). **Ensinar**: tarefa para profissionais. Rio de Janeiro: Record, 2007.

CARRETERO, Mario. **Construir e ensinar**. As Ciências Sociais e a História. Porto Alegre; Artes Médicas, 1997.

CARRETERO, Maria et alli. **Ensino da História e memória coletiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História & Ensino de História**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ROCHA, Ubiratan. **História, Currículo e Cotidiano Escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

ROMANOWKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliveira; JUNQUEIRA, Sérgio R. A. (Org.). **XII ENDIPE** - Conhecimento local e conhecimento universal: práticas sociais, aulas, saberes e políticas. Curitiba: Champagnat, v.04, 2004.

SCHON, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SILVA, Marcos A. da; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar História no século XXI**: em busca do tempo entendido. Campinas: Papius, 2007.

Disciplina: Estágio Supervisionado 1

Carga horária: 100 h/a

EMENTA: Subsídios teórico-práticos para o exercício da docência: observação análise das práticas docentes na escola do ensino fundamental e elaboração do projeto de ensino contendo análise diagnóstica e propositiva.

Bibliografia básica:

BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas**. Magia e técnica, arte e política. 4ed. Vol. 1. São Paulo: Brasiliense.

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.

CAIMI, F. E. **Conversas e controvérsias**: o ensino de história no Brasil (1980-1998). Passo Fundo: UP, 2001.

CARDOSO, Beatriz (org). **Ensinar**: tarefa para profissionais. Rio de Janeiro: Record, 2007.

CARRETERO, Mario. **Construir e ensinar**. As Ciências Sociais e a História. Porto Alegre; Artes Médicas, 1997.

FENELON, Déa. Pesquisa em história: perspectiva e abordagens. In: FAZENDA, Ivani (org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 6ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 118-136.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História & Ensino de História**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, Augustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Jussara Haubert Rodrigues (Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, E. (org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA. Dossiê Ensino de História: novos problemas. São Paulo, v. 18, n. 36, 1998.

SILVA, Marcos A. da; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas: Papirus, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8ed. Petrópolis, 2007.

Disciplina: Estágio Supervisionado 2

Carga horária: 100 h/a

EMENTA: Subsídios teórico-práticos para o exercício da docência: atuação direta do acadêmico no conjunto das atividades escolares. Sistematização das atividades desenvolvidas através de relatório. Socialização das atividades de Estágio nas escolas de ensino fundamental.

Bibliografia básica:

BITTENCOURT, Circe (Org.). **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação: Série ensino fundamental)

CAIMI, F. E. **Conversas e controvérsias: o ensino de história no Brasil (1980-1998)**. Passo Fundo: UP, 2001.

CARDOSO, Beatriz (org). **Ensinar: tarefa para profissionais**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

CARRETERO, Maria et alli. **Ensino da História e memória coletiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas-SP: Papirus, 2003.

_____. **Caminhos da história ensinada.** Campinas: Papirus, 2000.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula:** conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005.

LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1999.

MUNAKATA, Kazumi. História que os livros didáticos contam depois que acabou a ditadura militar no Brasil. In: FREITAS, Marcos Cezar de (org.) **Historiografia brasileira em perspectiva.** 6 ed. São Paulo: contexto, 2007.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, E. (org.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Marcos A. da; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar História no século XXI:** em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Disciplina: Estágio Supervisionado 3

Carga horária: 100 h/a

EMENTA: Subsídios teórico-práticos para o exercício da docência: observação análise das práticas docentes na escola do ensino médio e elaboração do projeto de ensino contendo análise diagnóstica e propositiva.

Bibliografia básica:

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1998.

BITTENCOURT, Circe (Org.). **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação: Série ensino fundamental)

CAIMI, F. E. **Conversas e controvérsias:** o ensino de história no Brasil (1980-1998). Passo Fundo: UP, 2001.

CARDOSO, Beatriz (org). **Ensinar:** tarefa para profissionais. Rio de Janeiro: Record, 2007.

CARRETERO, Mario. **Construir e ensinar.** As Ciências Sociais e a História. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CARRETERO, Maria et alli. **Ensino da História e memória coletiva.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história:** experiências, reflexões e aprendizados. Campinas-SP: Papirus, 2003.

_____. **Caminhos da história ensinada.** Campinas: Papirus, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação:** os projetos de trabalho. Jussara Haubert Rodrigues (Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula:** conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005.

LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1999.

MUNAKATA, Kazumi. História que os livros didáticos contam depois que acabou a ditadura militar no Brasil. In: FREITAS, Marcos Cezar de (org.) **Historiografia brasileira em perspectiva.** 6 ed. São Paulo: contexto, 2007.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, E. (org.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Marcos A. da; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar História no século XXI:** em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 8ed. Petrópolis, 2007.

Disciplina: Estágio Supervisionado 4

Carga horária: 100 h/a

EMENTA: Subsídios teórico-práticos para o exercício da docência: atuação direta do acadêmico no conjunto das atividades escolares. Sistematização das atividades desenvolvidas através de relatório. Socialização das atividades de Estágio nas escolas de ensino médio.

Bibliografia básica:

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1998.

BITTENCOURT, Circe (Org.). **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação: Série ensino fundamental)

CAIMI, F. E. **Conversas e controvérsias:** o ensino de história no Brasil (1980-1998). Passo Fundo: UP, 2001.

CARDOSO, Beatriz (org). **Ensinar:** tarefa para profissionais. Rio de Janeiro: Record, 2007.

CARRETERO, Mario. **Construir e ensinar.** As Ciências Sociais e a História. Porto Alegre; Artes Médicas, 1997.

CARRETERO, Maria et alli. **Ensino da História e memória coletiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas-SP: Papirus, 2003.

_____. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papirus, 2000.

FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, Augustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, E. (org.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA. Dossiê Ensino de História: novos problemas. São Paulo, v. 18, n. 36, 1998.

Disciplina: Laboratório de Pesquisa

Carga horária: 60 h/a

EMENTA: Aprofundamentos nos métodos e técnicas da pesquisa histórica. Exploração dos arquivos e exercícios de levantamento documental e de dados. Oficinas de pesquisa histórica nos acervos e núcleos de pesquisa. Palestras e Oficinas por pesquisadores convidados com análises de fontes diferenciadas (manuscritas, impressas, orais, iconográficas e outras), incluindo pesquisas na área de ensino.

Bibliografia básica:

ASSIS, Edvaldo de. **Índice analítico do Instituto Histórico de Mato Grosso**. Cuiabá: Ed. Universitária, UFMT, 1992.

PAIVA, Eduardo França. Discussão sobre fontes de pesquisa histórica: os testamentos coloniais. In: LHP. Revista de História, nº 4, 1993/1994.

SAMARA, Eni de Mesquita e TUPY, Ismênia, S. S. T. **História & Documento e metodologia de pesquisa**. São Paulo: /Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PINSK, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo; Contexto, 2006.

PERARO, Maria Adenir. As fontes paroquiais: uma experiência de pesquisa. *Revista Territórios e Fronteiras*. Programa de Pós-Graduação, Mestrado em História. V.1,n.1.Cuiabá.ICHS. UFMT. 2000.

Disciplina: Prática de Pesquisa

Carga horária: 60 h/a

EMENTA: Instrumentalizar os alunos no universo da pesquisa histórica, com base em documentação histórica manuscrita, impressa, iconográfica e bibliográfica, com vistas a elaboração de um projeto de pesquisa.

Bibliografia básica:

ALVES, Judith, Alda. A “revisão da Bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, nº 81, p. 53-60, maio de 1992.

BARROS, José D’Assunção. **O Campo da História:** Especialidades e Abordagens. Petrópolis: Ed. Vozes, 2004.

DAUMARD, Adeline; BALHANA, Altiva Pilatti e outros. **História Social do Brasil.** Teoria e metodologia. Curitiba: Editora da UFPR, 1984.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** São Paulo; Perspectiva, 1996.

FÉLIX, Loiva Otero. **História & Memória.** A problemática da Pesquisa. Passo Fundo: Ediupf, 1998.

JENKIS, Keith. **A História Repensada.** São Paulo; Contexto. 2001.

KARASH, Mary C. **A vida dos escravos no Rio de Janeiro, 1808-1850.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História:** a problemática dos lugares. Revista projeto História, São Paulo, nº 10.

MATOS, Maria Izilda Santos de. Na trama do cotidiano. In: Cadenos CERU, nº 5, Série 2, 1994.

MEIHY, José Carlos S. **Manual de História Oral.** São Paulo: Loyola, 1996

MOURA, Maria Lucia Dseidl; FERREIRA, Maria Cristina. **Projetos de Pesquisa.** Elaboração, redação e apresentação. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2005.

PERARO, Maria Adenir e BORGES, Fernando T.de Miranda (Orgs.). **Mulheres e Famílias no Brasil.** Cuiabá: Carlini & Caniato Ed., 2005.

PAIVA, Eduardo França. Discussão sobre fontes de pesquisa histórica: os testamentos coloniais. In: LHP. Revista de História, nº 4, 1993/1994.

PINSK, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas.** São Paulo; Contexto, 2006.

SILVA, Kalina Vanderlei e SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos.** São Paulo: Contexto, 2005.

SILVA, Zélia Lopes da (Org.). **Arquivos, Patrimônio e Memória.** Trajetórias e Perspectivas. São Paulo: EdUNESP, /FAPESP, 1999.

Disciplina: Trabalho de Curso

Carga horária: 180h/a

EMENTA: Construção e defesa de trabalho resultante de uma pesquisa, de caráter monográfico e ou em formato de projeto, catálogo ou artigo científico na área de história, elaborado individualmente, seguindo as determinações do seu regimento.

Bibliografia Básica:

Regimento do Trabalho de Curso. 2009.

Normas da ABNT. 2009.

Revistas científicas em formato de publicação impressa e eletrônica:

Revista de História da ANPUH.

Revista *Territórios e Fronteiras*/ PPGHISTICHHS /UFMT.

Dissertações de Mestrado em História. PPGHIST/ICHHS /UFMT.

Teses de doutorado em: História, Sociologia, Antropologia, Educação, Serviço Social.

Trabalhos de Conclusão de Curso em História: Projetos, Monografias, Artigos e Instrumentos de Pesquisa.

Disciplina: Libras

Carga horária: 60 h/a

EMENTA: Estudo da Língua Brasileira de Sinais (Libras): alfabeto digital, parâmetros lingüísticos, relações pronominais e verbais. Estudos discursivos em Libras. A língua em seu funcionamento nos diversos contextos sociais.

Bibliografia básica:

FELIPE, Tânia; MONTEIRO, Myrna S. *Libras em Contexto: Curso Básico*, livro do estudante/cursista. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Especial, 2001.

LODI, Ana Claudia B. Uma leitura enunciativa da Língua Brasileira de Sinais: O gênero contos de fadas. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v.20, n.2, p. 281-310, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502004000200005&lng=pt&nrm=iso

QUADROS, Ronice M. de.; KARNOPP, Lodenir B. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais [WINDOWS-1252?]- Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.

FARIA, Sandra Patrícia. Metáfora na LSB: debaixo dos panos ou a um palmo de nosso nariz? *Revista ETD [WINDOWS-1252?]- Educação Temática Digital*, vol.7, nº 2,

p.178-198, jun.2006. Disponível em:
<http://www.fae.unicamp.br/etd/viewarticle.php?id=92&layout=abstract>

FELIPE, Tania Amara. Os processos de formação de palavras na Libras. *Revista ETD [WINDOWS-1252?]*– *Educação Temática Digital*, vol.7, nº 2, p.200-217, jun.2006. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/etd/viewarticle.php?id=93&layout=abstract>

FERREIRA-BRITO, Lucinda. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P; CAMPOS, S. R. L.; TESKE, O. (Orgs.) *Letramento e Minorias*. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. p. 120 [WINDOWS-1252?]- 128.

Disciplina: Introdução à Antropologia (oferecida pelo Departamento de Antropologia)

Carga horária: 60 h/a

A Antropologia no quadro das ciências. As noções de alteridade, etnocentrismo e relativização. O conceito de cultura. O método etnográfico. O debate entre Antropologia e História. A Antropologia e os sentidos da História: cosmologia, tempo, realidade.

Bibliografia Básica:

DA MATTA, R. *Relativizando. Uma introdução à Antropologia Social*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1981

DARNTON, R. *O beijo de Lamourette. Mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LAPLANTINE, F.. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LARAIA, R. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LÉVI-STRAUSS, C. *Mito e significado*. Lisboa: Edições 70, 2000.

ROCHA, E. *O que é etnocentrismo?* São Paulo: Brasiliense, 1993.

SAHLINS, M. *Ilhas de História*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003

SCHWARCZ, Lilia K. M. e GOMES, Nilma Lino. 2000. *Antropologia e História: debate em região de fronteira*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica.

TODOROV, T. *Nós e os outros*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

Disciplina: Tópicos Especiais (de 1 a 25)

Carga horária: 72 h/a

EMENTA: Aprofundamento de estudos na área de História e suas abordagens teóricas e de ensino.

Disciplina: Produção de texto (oferecida pelo Departamento de Letras)

Carga horária: 60 h/a

EMENTA: Estudo da estrutura gramatical e dos recursos técnicos e estilísticos necessários para a expressão oral e textual, visando a produção de textos e a redação técnica.

Bibliografia básica:

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de Redação**. São Paulo: Ática, 2004.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto para estudantes universitários**. 12.ed. Petrópolis: Vozes. 2004.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2002.

GARCEZ, L. H. C. do. **A escrita e o outro**: os modos de participação na construção do texto. Brasília: UNB, 1998.

GERALDI, J.W. Da redação à produção de textos. In: GERALDI, J. W. ; ITELLI, B. (Org.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. São Paulo: Cortez, 1997, p. 17-24.

KOCH, I. e TRAVAGLIA, L.C. Texto e coerência. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

8 – Quadro comparativo

O currículo do Curso de História, habilitação licenciatura e bacharelado, em vigor desde 1999, possui matriz curricular organizada por séries, dividida da seguinte maneira, com suas respectivas cargas horárias:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS/CH

História Antiga/120h

História Medieval/120h

História Moderna/120h

História Contemporânea/120h

Introdução à Sociologia/60h

Introdução à Ciência Política/60h

Filosofia da História/60h

Introdução à Antropologia/60h

Introdução ao Estudo da História/60h

Técnica e Métodos de Pesquisa/60h

História da América I /120h

História da América II /60h

História do Brasil I /120h

História do Brasil II /120h

Historiografia Geral/60h

Historiografia do Brasil/60h

Teoria e Metodologia da História/120h

História e Historiografia de Mato Grosso/120h

Estrutura e Funcionamento do Ensino de I e II Graus/60h

Psicologia da Educação/60h

Didática para o Ensino da História/60h

Geo-História/60h

Prática de Pesquisa/120

Prática de Ensino da História/300

Total Carga Horária Obrigatória= 2280

DISCIPLINAS OPTATIVAS CH

Tópicos Especiais de História Ibérica 60

Tópicos Especiais de História Antiga 60

Tópicos Especiais de História da África 60

Tópicos Especiais de História Medieval 60

Tópicos Especiais de História da América 60

Tópicos Especiais de História Moderna 60
Tópicos Especiais de História Contemporânea 60
Tópicos Especiais de História da Ásia 60
Tópicos Especiais de História de Mato Grosso 60
Tópicos Especiais de História do Brasil 60
Tópicos Especiais de Filosofia 60
Tópicos Especiais em História Política 60
Tópicos Especiais em Antropologia 60
Tópicos Especiais em Historiografia 60
Tópicos Especiais em Metodologia e Pesquisa 60
Tópicos Especiais em História da Arte 60
Tópicos Especiais em Sociologia 60
Tópicos Especiais em Literatura 60
Tópicos Especiais em História Econômica 60
Tópicos Especiais em Informática 60
Oficina de Produção e Leitura de Textos 60

Carga Horária Obrigatória de Optativas= 240

Carga Horária Total do Curso= 2.520

O presente projeto amplia a carga horária total do curso, aumenta as horas destinadas à formação docente, deixa o currículo mais flexível com a ausência dos pré-requisitos e a oportunidade de fazer mais Tópicos Especiais – o que permite o acadêmico direcionar suas escolhas, conforme seus interesses de estudos. A carga horária acrescida de atividades acadêmico-científicas também permite a interdisciplinaridade e opção de o aluno escolher o que melhor lhe aprouver ao seu currículo formativo.

Mesmo depois de implantado o currículo proposto nesse projeto (2010), o currículo anterior continuará válido para as turmas que ingressaram antes dessa data, salvaguardando o direito adquirido. Os casos especiais deverão ser solucionados pela Coordenação do Curso, com aprovação do Colegiado.

9 – Avaliação

A avaliação do curso é ampla, isto é, ela envolverá dois elementos essenciais: o desempenho institucional, docente e o desempenho estudantil. Neste sentido, será processual, isto é, contínua e constante, de modo a possibilitar o acompanhamento sistêmico do projeto pedagógico e assim, permitir as reformulações e adequações que se apresentarem como necessárias, conforme diagnosticados na auto-avaliação do Curso (**Anexo 5**).

O que se pretende avaliar não é só o conhecimento adquirido, mas também a capacidade de acioná-lo e buscar outros conhecimentos para realizar o que é proposto. Portanto, os instrumentos de avaliação só cumprem com sua finalidade se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado das competências e habilidades necessárias à formação profissional do historiador (docência, pesquisa e extensão).

Os planos de ensino de cada disciplina devem conter formas de avaliar os domínios de conteúdo e as competências e habilidades profissionais esperadas.

A verificação do rendimento do formando segue a Resolução CONSEPE N.14, de 01 de fevereiro de 1999. Compreende não só a frequência mínima obrigatória (75%) das aulas, mas também o aproveitamento nas demais avaliações programadas e aplicadas de acordo com o que dispõe as resoluções da UFMT e os planos de ensino das disciplinas do curso. O resultado do aproveitamento em cada disciplina deverá ser expresso em notas de Zero (0,0) a Dez (10,0). Para aprovação direta o acadêmico deve ter aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), resultante do processo avaliativo adotado. Não alcançando a nota sete, o acadêmico tem direito a exame final, cujo aproveitamento (média entre a nota do exame e demais avaliações) deve ser igual ou superior a 5,0 (cinco). O acadêmico tem oportunidade de obter aprovação através de exame de 2ª época, neste caso o aproveitamento final precisa ser igual ou superior a 5,0 (cinco), resultante da média entre esta nota e a média das demais avaliações, excluída a nota do exame final.

10 – Estágio não-obrigatório

Obedecendo a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, no seu Artigo 2º, § 2º: Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Essa modalidade de estágio não caracteriza vínculo empregatício. O estágio não-obrigatório deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição, que pode ser o coordenador do Curso de História ou pessoa por ele indicada e aprovada pelo colegiado de curso, e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos no relatório final de estágio. Para realização do mesmo, devem ser observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e frequência regular do acadêmico no curso de graduação em História da UFMT;

II – celebração de termo de compromisso (**Anexo 6**) entre o acadêmico, a parte concedente do estágio e a UFMT, atendendo o que prevê a lei e os interesses das partes;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso, garantindo o enriquecimento na formação acadêmica e profissional do acadêmico.

11 - Infra-estrutura

O Curso de História, parte integrante do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFMT, ocupa, além das salas de aula comuns aos cursos que compõem esse instituto, outras 17 (dezessete) salas, distribuídas da seguinte maneira: uma sala onde funciona a coordenação, chefia de departamento e sala de reuniões; uma sala da coordenação da pós-graduação; uma sala de reuniões e outra de aula, palestra e defesas da pós-graduação; três salas de pesquisa; uma sala do Laboratório de Prática de Ensino; duas salas destinadas ao PROCAD (Programa Nacional de Cooperação Acadêmica)⁵, uma de Prática de Pesquisa e seis salas divididas entre professores do

⁵ O PROCAD é uma projeto que cria uma parceria entre o PPGHIS da UFMT juntamente com o PPGHIS da UFPE e PPGHIS da UNISINOS. A escolha das IES associadas – UFPE e UNISINOS – levou em consideração o fato de ambas contarem com grupos de pesquisa cujas temáticas e questionamentos se aproximam daquelas em desenvolvimento por grupos de pesquisa da UFMT. Também foi considerada a existência, nessas IES, de recursos materiais –

departamento. Para melhor compreender a distribuição das salas, pode-se ver em cor azul na figura 1:

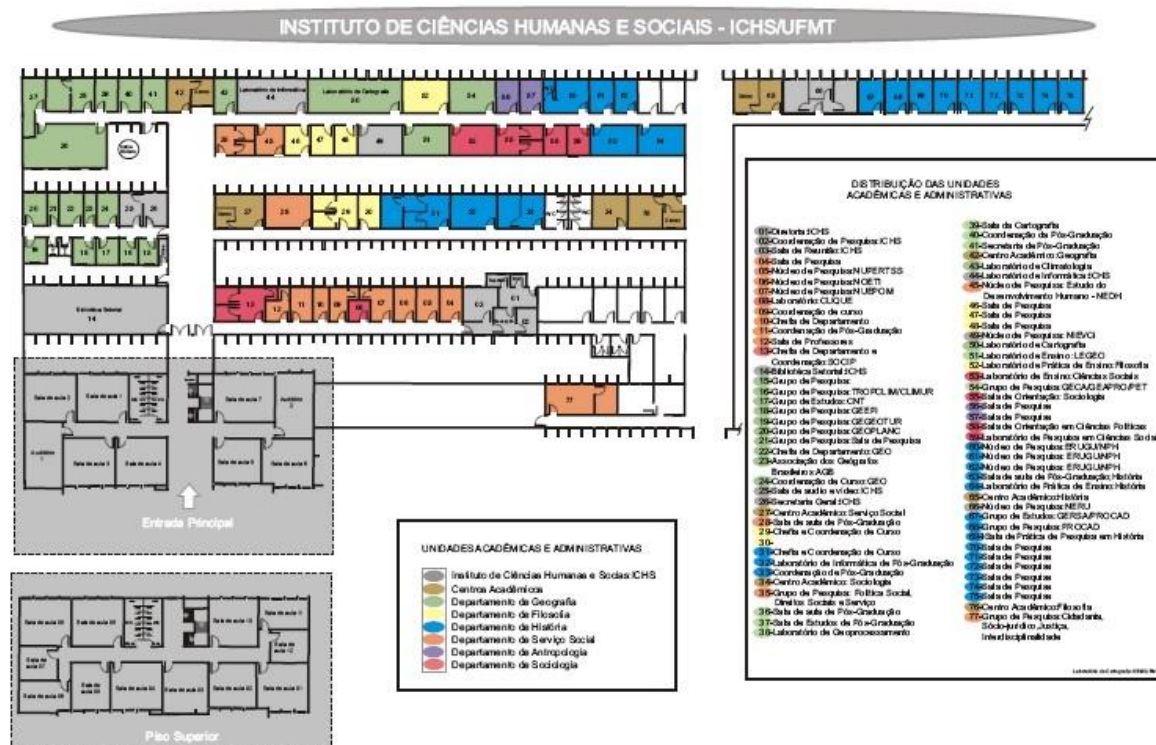


Figura 1

aqui considerados arquivos, bibliotecas, equipamentos de informática – e humanos, com os quais a UFMT poderá contar, tais como grupos de pesquisa consolidados e articulados a redes nacionais e internacionais, que promoverão maior circulação de professores nacionais e estrangeiros convidados. O Programa da UNISINOS mantém convênio com universidades da América Latina, como o Programa de Doutorado em História da Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires (UNCPBA), de Tandil, Argentina (Projeto CAPG-BA 24/05, Capes/SPU-Ministério de la Educación Nacional), além de abrigar a Cátedra Manoel da Nóbrega, em parceria com o Instituto Camões, de Lisboa. O Programa da UFPE mantém intercâmbios com universidades alemãs, holandesas, francesas, portuguesas e norte-americanas. Com o estabelecimento das parcerias propostas, o Programa da UFMT será altamente beneficiado ao ser integrado nessas redes internacionais, e poderá beneficiar suas parceiras com instituições bolivianas, argentinas, paraguaias, peruanas e portuguesas, com as quais se relaciona. Isto, com certeza, contribuirá para a consolidação dos laços de integração e colaboração interagadêmica. As duas universidades associadas à UFMT, ambas com experiência em mestrado e doutorado, terão muito a contribuir com sua parceira localizada no Centro-Oeste do Brasil, na Amazônia Legal. Consideramos, no entanto, que nossas parceiras serão beneficiadas com a experiência acumulada em pesquisas sobre a Amazônia, que nos são próprias. Ao articular as atividades acadêmicas dos programas envolvidos na proposta, será maior a circulação de informações sobre a produção de discentes e docentes, e recursos financeiros serão racionalizados por meio da realização de atividades conjuntas, tais como eventos nacionais e internacionais e publicações, entre outras atividades, que favorecerão o debate acadêmico. Ao propor ações que unam pesquisadores cujos interesses de pesquisa possuam núcleos comuns, o que se espera é que se efetive uma real cooperação entre professores/pesquisadores e estudantes das regiões Centro-Oeste, Nordeste, e Sul do país, potencializando recursos humanos e materiais das três IES.

O Departamento de História conta com os seguintes acervos:

1- Acervo “Professor João Mariano de Oliveira”:

Com duas mil peças, entre livros, periódicos, *folders*, fitas cassetes, mapas e fotografias. Possui obras nas áreas de história, geografia, sociologia e literatura, editadas em português, espanhol e francês. O acervo chegou ao Departamento de História mediante doação da família do professor aposentado pelo Departamento de História/UFMT e falecido ano de 2002. Encontra-se organizado e conta com um catálogo publicado no ano de 2004.

2- Acervo do Programa de Pós-Graduação, Mestrado em História (PPGHIST)

O acervo foi organizado e catalogado pela primeira vez no ano de 2003 e conta com aproximadamente três mil exemplares entre livros, periódicos da Revista do programa e dos Programas de Pós-Graduação em História de outras instituições de Ensino superior da cidade de Cuiabá e do país. Além das dissertações de mestrado, teses de doutorado de professores credenciados e de convidados do Programa. Este acervo está sendo constituído mediante intercâmbio existente entre este Departamento que ancorado em seu Programa de Pós-Graduação que estabelece intercâmbio com os demais Departamentos e Programas do país.

12 – Coordenação Acadêmica

12.1 - Da coordenação de curso:

A coordenação é função eletiva, respaldada pelo colegiado do departamento.

12.2 - Funções da Coordenação de Curso:

A Coordenação de Curso é o setor responsável pela gestão e pela qualidade intrínseca do curso, no mais amplo sentido. São definidas as funções, as responsabilidades, as atribuições e os encargos do coordenador do curso, distribuindo-os em quatro áreas distintas, a saber:

Funções Políticas

- ✓ Ser um líder reconhecido na área de conhecimento do Curso.
- ✓ Ser reconhecido no exercício de seu mister por sua atitude estimuladora, proativa, congregativa, participativa, articuladora.
- ✓ Ser o representante de seu curso.
- ✓ Ser um promotor permanente do desenvolvimento e do conhecimento do curso no âmbito da IES e na sociedade.
- ✓ Ser responsável pela vinculação do Curso com os anseios e desejos do mercado de trabalho e da pesquisa.

Funções Gerenciais

São as funções gerenciais, por revelarem a competência do Coordenador na gestão intrínseca do curso que dirige.

- ✓ Ser o responsável pela supervisão das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do Curso.
- ✓ Ser o responsável pela indicação da aquisição de livros, materiais especiais e assinatura de periódicos necessários ao desenvolvimento do Curso.
- ✓ Conhecer o movimento da biblioteca quanto aos empréstimos e às consultas, seja por parte dos professores, seja por parte dos funcionários vinculados ao curso, seja enfim, relativamente aos alunos.
- ✓ Ser responsável pelo estímulo e controle da frequência docente.
- ✓ Ser responsável pelo estímulo e controle da frequência discente.
- ✓ Ser responsável pela indicação da contratação de docentes.
- ✓ Ser responsável pelo processo decisório de seu Curso. O Coordenador de Curso deve tomar a si a responsabilidade do despacho célere dos processos que lhe chegarem às mãos, discutindo com seu diretor de centro ou de instituto, se for o caso, ou outro superior existente na instituição de ensino, quanto às dúvidas que os pleitos apresentarem.

Funções Acadêmicas

As funções acadêmicas sempre estiveram mais próximas das atenções do Coordenador de Curso. Todavia, as atribuições, os encargos e as responsabilidades do Coordenador não se limitam a tais funções:

- ✓ Ser o responsável pela elaboração e execução do Projeto Pedagógico do Curso.
- ✓ Ser responsável pelo desenvolvimento atrativo das atividades escolares.
- ✓ Ser responsável pela qualidade e pela regularidade das avaliações desenvolvidas em seu Curso.
- ✓ O Coordenador de Curso deve ser responsável pela orientação e acompanhamento dos monitores.
- ✓ O Coordenador de Curso deve ser responsável pelo engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão universitária.
- ✓ O Coordenador de Curso deve ser responsável pelos estágios obrigatórios e não-obrigatórios. A realização, o acompanhamento e o recrutamento de novas oportunidades de estágio têm de ser objeto de séria preocupação do Coordenador de Curso.

Funções Institucionais

Relacionam-se, algumas funções entendidas como de natureza institucional:

- ✓ O Coordenador de Curso deve ser responsável pelo sucesso dos alunos de seu Curso no Exame Nacional de Curso (ENC).
- ✓ O Coordenador de Curso deve ser responsável pelo acompanhamento dos egressos do Curso.
- ✓ Coordenador de Curso deve ser responsável pelo reconhecimento de seu Curso e pela renovação periódica desse processo por parte do MEC.

12.2. Do Colegiado de Curso

12.2.1. Composição:

O Colegiado do Curso é nomeado em reunião ordinária do Colegiado de Departamento, com mandato de 2 anos para os docentes e 1 ano para os discentes.

12.2.2. Competências do Colegiado:

A fim de dinamizar as condutas do Colegiado serão estabelecidas as competências, que são descritas a seguir:

I- Quanto ao curso

- Organizá-lo;
- Orientar, fiscalizar e coordenar sua realização;

II- Quanto ao currículo

- Fixar as disciplinas complementares, definindo as de caráter optativo;
- Propor modificações.

III- Quanto aos programas e planos de ensino

- Traçar as diretrizes gerais para o Curso;
- Integrar os programas e planos elaborados pelos professores;
- Sugerir alterações quando apresentadas ou mesmo quando estiverem em execução;

IV- Quanto ao Corpo Docente

- Supervisionar suas atividades;
- Propor intercâmbio de professores ou de auxiliares de ensino e pesquisa;
- Propor a substituição ou treinamento de professores ou providências de outra natureza necessárias à melhoria do ensino ministrado;
- Representar os órgãos competentes em caso de infração disciplinar;
- Apreciar recomendações dos Departamentos e requerimentos dos docentes sobre assuntos de interesse do curso;

V- Quanto ao Corpo Discente

- Opinar sobre trancamento de matrícula;
- Opinar sobre transferências;
- Conhecer recursos dos alunos sobre matéria do curso, inclusive trabalhos escolares e promoção;
- Representar ao órgão competente, no caso de infração disciplinar;

VI- Quanto às Unidades

- Recomendar ao Diretor da Unidade as providências adequadas à melhor utilização do espaço, bem como do pessoal e do material;
- Colaborar com os Órgãos Colegiados das Unidades;

VII- Quanto à Universidade:

- Colaborar com os Órgãos Colegiados da Universidade e com a Reitoria.

13 – Informações estimativas para ofertas de disciplinas

O Departamento de História possui 26 professores efetivos. Em função desse quadro e considerando:

- a previsão de 3 professores afastados para capacitação ou cedido a administração superior e portanto sem encargos docentes;
- que o Coordenador de Ensino de Graduação, o Chefe do Departamento e o Coordenador do Programa de Pós-Graduação regimentalmente deve lecionar apenas 1 disciplina por semestre;
- que todos os docentes possuam projeto de pesquisa cadastrado junto a PROPEQ e, portanto, 20h dedicadas a pesquisa;

O Departamento de História c tem a possibilidade de ofertar 45 disciplinas em cada semestre.

Considerando também:

- que o Departamento de História deve ofertar a cada semestre 5 disciplinas para outros cursos (Introdução à História para o curso de Filosofia; Formação Social, Econômica e Política do Brasil e Formação Social, Econômica e Política do Centro Oeste para o curso de Serviço Social; História Econômica, Social e Política do Brasil em um semestre e História Econômica, Social e Política Contemporânea em outro semestre para o curso de Ciências Sociais e a disciplina História das Relações Internacionais para o curso de Economia);
- que o Departamento de História deve oferecer no mínimo 3 disciplinas por semestre ao Programa de Pós-Graduação
- que a implantação do novo currículo na modalidade de crédito implicaria a oferta de 67 disciplinas por semestre;

Entendemos que, por conta das considerações apresentadas, o currículo proposto nesse projeto pode ser ofertado com apenas uma entrada anual tanto no matutino quanto no noturno. Tão logo se criem as condições necessárias para o aumento do número de docente do Departamento, o curso poderá oferecer entradas a cada semestre.

14 – Expansão Física

Está previsto no PDI DO ICHS, incluindo dotação orçamentária, (anexado ao final deste documento) para o Curso de História:

I – Implantação efetiva da Biblioteca Setorial

Designação de servidores técnico-administrativos para o funcionamento da biblioteca;

Política de aquisição e manutenção do acervo;

Estabelecimento de vínculo institucional com a Biblioteca Central;

Organização e catalogação do acervo;

Adequação do espaço físico para a Biblioteca.

II – Abertura de cursos

Bacharelado em Relações Internacionais;

Graduação em Arquivo e Patrimônio

III – Organização do Departamento

Reativação da Coordenação de Extensão;

Fortalecimento dos Núcleos de pesquisa e criação de novos.

IV – Pós-Graduação

Implantação do Curso de Doutorado;

Construção de espaço físico específico para a Pós-Graduação.

V – Infra-estrutura física

Equipar todas as salas de aula com aparelhos de multimídia com acesso a internet;

Equipar salas de pesquisa dos professores com acesso a internet;

VI – Recursos humanos

Concursos para atender a demandas dos novos cursos a serem abertos;

Concurso para corpo técnico;

Política de capacitação contínua dos servidores técnico-administrativos.

VII – Pesquisa e Extensão

Criação da página do ICHS e do departamento;

Criação de publicação eletrônica voltada para a produção dos discentes;

Realização o Seminário de pesquisa do ICHS

Apoio à proposta de reestruturação do NDHIR.

15 – Documentos Norteadores

>> Os documentos legais que fundamentam este Projeto Político Pedagógico são:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9394 de 1996.
- Resolução CONSEPE N. 14, de 01 de fevereiro de 1999.
- Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura e Bacharelado em História, de 1999.
- CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- Diretrizes Curriculares para os Cursos de História – estabelecidas pela Resolução CNE/CES n. 13/2002 de 13 de março de 2002 e com fundamentos nos pareceres CNE/CES n. 492/2001 de 09 de julho de 2001 e CNE/CES n. 1.363/2001 de 25 de janeiro de 2002.
- Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP n. 02/2007 de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio.

- Lei n. 10.639 de 09 de janeiro de 2003, que prevê a obrigatoriedade do ensino de conteúdos de História da África, da luta dos negros no Brasil e de Cultura Afro-Brasileira no Ensino Fundamental e Médio.
- Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Decreto n. 6.755 de 29 de janeiro de 2009, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências.

ANEXO 1

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

COORDENAÇÃO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

REGIMENTO DO TRABALHO DE CURSO (TC)

1 NATUREZA E OBJETIVOS

Art. 1º - O Trabalho de Curso (TC) de História é atividade prática curricular do Bacharelado e Licenciatura em História, constituindo-se em trabalho resultante de uma pesquisa em forma de monografia, artigo científico e ou catálogo na área de história, elaborado individualmente pelo discente no curso de graduação em História, sob orientação de um professor do Departamento de História, ou, desde que aprovado pelo Colegiado de Curso, pode ser professor Especialista e membro de Núcleos de Pesquisa da UFMT.

Parágrafo único: O TCC constitui-se como disciplina que integra o 8º semestre do curso.

Art.2º - O TC do Curso de História tem como objetivos:

I - ser um exercício acadêmico, e ter como meta principal a elaboração de um trabalho científico de caráter histórico;

II - propiciar ao discente do curso de História a elaboração de um trabalho escrito, individual, obrigatoriamente sob a coordenação de um professor orientador, respeitando as normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e os princípios que caracterizam a pesquisa na área de História;

III - adequar a formação do discente do curso de História com a necessidade de prepará-lo para a prática da pesquisa que exercerá nas atividades de magistério ou de continuidade dos estudos em cursos de Especialização e/ou Mestrado, bem como para apresentação a órgãos de fomento à pesquisa.

2 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CURSO

2.1 MODALIDADES DO TRABALHO DE CURSO

Art. 3º - O TC do Curso de História deve tratar de temáticas pertinentes à História, sob a forma de trabalho monográfico ou de projeto, obedecendo a uma das seguintes modalidades:

- a) monografia que apresente o resultado final de pesquisa;
- b) artigo para publicação que apresente resultado parcial ou final de pesquisa desenvolvida ou em desenvolvimento;
- c) instrumentos de pesquisa: catálogo temático, guia e inventário de fontes históricas que apresente a sistematização de documentos históricos;

2.2 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA

Art.4º - O Departamento de História, em reunião ordinária de atribuição de encargos didáticos, deve designar o professor que será o Coordenador do TCC do Curso de História.

Art.5º - Compete ao Coordenador do TC do Curso de História:

I – Colaborar com a Coordenação de Ensino pelo cumprimento deste Regimento e demais normas exaradas pelo Colegiado de Curso;

II - articular-se com a Coordenação de Ensino de Graduação e Chefia do Departamento para o planejamento e desenvolvimento dos trabalhos;

III - elaborar e divulgar o calendário de trabalho referente ao desenvolvimento dos TCCs;

IV – assessorar os alunos na escolha de orientador (a);

V- organizar, junto à Coordenação do Curso, a listagem de alunos e de seus respectivos orientadores;

VI - coordenar, quando for o caso, o processo de substituição de orientadores, ouvindo, respectivamente, professor orientador e orientando;

VII – colaborar com a Coordenação de Ensino, com o cronograma de defesa pública dos trabalhos a cada ano letivo;

VIII – Receber as versões finais dos trabalhos (uma versão impressa e uma em CD-ROM) aprovados em Banca e encaminhá-los via ofício ao Coordenador de Ensino do Departamento para que sejam encaminhadas à Biblioteca Setorial do ICHS e ou NDIHR.

Art.6º- Compete ao Colegiado de Curso, além das suas atribuições legais, dirimir e sanar quaisquer dúvidas não contempladas por este Regimento.

2.3 ORIENTAÇÃO DO TC

Art.7º- A orientação do TC, entendida como processo de acompanhamento didático-pedagógico, deve ser efetivada por docentes do Departamento de História, ou outro docente da UFMT, no caso de aprovação pelo Colegiado de Curso.

Art.8º - O processo de orientação do TC do Curso de História poderá ter um co-orientador, mediante o compromisso por escrito de observação deste Regimento e demais normas definidas pelo Colegiado de Curso e/ou Coordenador do TCC.

§ 1º - Os professores com Especialização, Mestrado e Doutorado em arquivística e documentação lotados no NDIHR ou em outro Núcleo de Pesquisa da UFMT, que fazem interfaces com a História, poderão exercer a atividade de co-orientação dos TCC em se tratando de Instrumento de Pesquisa, conforme reza o Artigo Terceiro, alínea c, desde que aprovado pelo Colegiado de Curso.

Art.9º - As sessões de orientação do TC do Curso de História são de caráter individual e ou em grupo, realizadas conforme cronograma estabelecido pelo orientador e orientando.

Art.10 - Compete ao Orientador:

I - Assumir através de documento firmado, no sétimo semestre do curso, o compromisso de orientação até a defesa e entrega do TC;

II – Dispor de períodos para encontros periódicos de orientação;

III - Estar disponível e disposto a orientar um número de alunos que, mantido o critério da isonomia e da divisão de trabalho equânime, esteja de acordo com as necessidades do Departamento de História em cada semestre letivo.

IV - Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do processo de elaboração do TCC de seus orientandos;

V - Estabelecer o plano e cronograma do trabalho em conjunto com o orientando;

VI - Informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação respectivos;

VII - Convidar os membros da Banca de TC e presidir a banca examinadora do trabalho final por ele orientado;

VIII- Comunicar ao Coordenador do TC os problemas que exijam encaminhamento;

Art.11 - Compete ao Orientando:

I - escolher a temática a ser trabalhada no TC, em consonância com os artigos 2º e 3º deste Regimento;

II - cumprir o plano e o cronograma de trabalho elaborado em conjunto com orientador, as determinações deste Regimento;

III - observar a data de entrega do TC no Departamento, com anuência do professor orientador;

IV - comunicar ao Coordenador do TC toda e qualquer situação que possa comprometer, de alguma forma, o processo de elaboração, bem como, a conclusão do trabalho;

V - comparecer perante a banca examinadora, na data, hora e local estabelecido para a realização da sessão de avaliação do TC.

Art. 12 - O orientador, pode desligar-se da orientação do TC quando o orientando não cumprir o plano e cronograma de atividades acordadas, após o que deverá assinar carta de desligamento e enviar cópia ao professor da disciplina do TC.

Parágrafo Único - O desligamento não pode ocorrer se faltar menos de 30 (trinta) dias da data fixada para a entrega final do Trabalho de Curso.

Art. 13 - O orientando, após diálogo com o orientador, pode solicitar o desligamento após o que deverá comunicar e encaminhar por escrito uma carta de desligamento com assinatura do professor orientador ao Coordenador de TC;

Parágrafo Único - A substituição não pode ocorrer se faltar menos de 30 (trinta) dias da data fixada para a entrega do trabalho final do Trabalho de Curso.

2.4 NORMATIZAÇÃO DO TC

Art. 14 - O prazo para elaboração e defesa do TC fica compreendido entre o início e o término das aulas do semestre no qual o acadêmico estiver matriculado na disciplina de TC, em conformidade com o Calendário Acadêmico fixado pelo CONSEPE.

Art. 15 - O TC deve estar em conformidade com as normas técnicas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT);

3 CRITÉRIOS E METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

3.1 AVALIAÇÃO

Art. 16 – A defesa do TC deve acontecer durante o semestre letivo em curso. A data da defesa deve acontecer, pelo menos 15 (quinze) dias antes do período marcado no Calendário Acadêmico da UFMT para os Exames Finais.

Art.17 – A banca examinadora atribuirá, na primeira defesa do TC,

I - Uma nota de zero a dez (com aproximação para uma casa decimal), que consiste na média aritmética das notas atribuídas por cada membro da banca;

II - e um dos seguintes conceitos:

- a) APROVADO para os trabalhos com notas iguais ou superiores a 7 (sete).
- b) REPROVADO, para os trabalhos com nota inferior a 7 (sete).

Art. 18 - Os TC reprovados implicam uma nova submissão à Banca Examinadora, o que subentende nova matrícula para outro semestre.

Art. 19 - Atendidas as sugestões feitas pela banca examinadora, o orientando cujo trabalho for aprovado, tem o prazo de, no máximo, 15 (quinze) dias para tomar as providências necessárias, e entregar ao Coordenador do TCC a versão definitiva do TC:

I - A versão definitiva deve ser entregue encadernada em capa transparente e em espiral, acompanhada de cópia eletrônica em CD.

II - Ao orientando que não entregar a versão definitiva do TC no prazo estipulado, aplicar-se-á nota ZERO.

3.2 DAS BANCAS EXAMINADORAS

Art. 20 - As Bancas Examinadoras do TC deverão ser constituídas por três membros titulares e um suplente, escolhidos em consenso entre orientando e orientador, tendo como critério a afinidade com o tema, metodologia ou período, sendo o orientador o presidente nato da banca examinadora.

I - Apenas um dos membros titulares poderá ser professor de outro Departamento da UFMT ou de outra instituição de ensino superior.

II - A Banca examinadora deve ser composta pelo Orientador (e ou substituto), um professor mestre e/ou doutor e, preferencialmente, um aluno do PPGHIST /ICHS/UFMT. Esta atividade do mestrando poderá ser computada como parte do Estágio Docência do PPGHIST.

Art. 21 – As sessões das Bancas Examinadoras têm caráter público e apenas em casos excepcionais, o discente poderá fazer a defesa sem a presença do seu orientador.

§ 1º - O orientando tem, em média, 20 (vinte) minutos, para apresentação oral do respectivo TC, e durante a sessão deve responder à arguição da banca.

§ 2º - Cada membro deve dispor de pelo menos 20 (vinte) minutos para a arguição do discente e encaminhamento de sugestões ao trabalho apresentado.

§ 3º - Ao final da sessão da banca examinadora, o seu presidente deve preencher ata contendo a nota e o conceito final atribuído ao trabalho.

Art. 22 – Esgotado o prazo de tolerância de 15 (quinze) minutos, ao orientando que não comparecer à defesa marcada atribuir-se-á, para efeito do disposto no § 4º do Artigo 18 deste Regimento, nota final ZERO.

3.3 INSCRIÇÃO PARA DEFESA

Art. 23 – As defesas poderão ser marcadas a critério do Orientador, observando-se o disposto no artigo 16 deste Regimento.

Art. 24 – Os orientandos que não inscreverem seu TC para defesa dentro dos prazos regimentais serão considerados desistentes e será atribuída nota final zero (reprovado).

Art. 25 – Para inscrever seu TC para defesa o orientando deve:

I – Entregar ao Coordenador do TC , dentro dos prazos regimentais, a ficha de inscrição para defesa, devidamente preenchida e na qual conste a anuência do orientador.

Art. 26 - Os casos omissos devem ser apreciados pelo Colegiado de Curso.

Regimento aprovado por decisão do Colegiado de Curso em sessão ordinária do Curso de História, realizada no dia 18 de março de 2009.

ANEXO 2

REGULAMENTO PARA PRÁTICA DE ENSINO

COMO COMPONENTE CURRICULAR

O Colegiado do Curso de História, Habilitações em Licenciatura e Bacharelado, no uso de suas atribuições legais, estabelece normas para o cumprimento das **Práticas como Componente Curricular** do Curso de História, *Campus* de Cuiabá, Mato Grosso, considerando a Resolução CNE/CP 01/2002, a Resolução CNE/CP 02/2002 e a Lei 9.394/96. Essas normas foram apresentadas e aprovadas por decisão do Colegiado de Curso em sessão ordinária do Curso de História, realizada no dia 18 de março de 2009.

RESOLVE :

Art. 1º Estabelecer normas para o cumprimento das Práticas como Componente Curricular do Curso de História e suas habilitações do *Campus* Universitário de Cuiabá , Mato Grosso, como segue:

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 2º Esta regulamentação tem como objetivo definir as diretrizes para a Prática como Componente Curricular do curso de História e suas habilitações do *Campus* Universitário de Cuiabá, adequando-se ao conjunto de disposições legais que regulamentam a formação de professores da Educação Básica no atual contexto.

TÍTULO II

DA CARACTERIZAÇÃO

DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 3º A Prática como Componente Curricular (PCC) é uma prática do âmbito do ensino, integrando o processo formativo que envolve aprendizagens e competências do professor, para possibilitar que os acadêmicos experienciem, durante todo seu processo de aprendizagem, o desenvolvimento de competências necessárias para atuação profissional, possibilitando, assim, situações didáticas que os possibilitem refletir, experimentar e agir a partir dos conhecimentos científico-acadêmicos adquiridos.

Parágrafo Único A prática é um componente obrigatório com duração necessária para a integralização das atividades acadêmicas próprias da formação docente, e consiste o momento em que se busca constatar e produzir na prática o que a teoria procura conceituar, significar e com isso administrar o campo e o sentido desta atuação.

TÍTULO III

DOS OBJETIVOS

Art. 4º A Prática como Componente Curricular tem como objetivos propiciar ao acadêmico:

- A vivência de situações concretas de trabalho que lhe possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de ação/reflexão/ação;
- A compreensão da complexidade do ato educativo em suas múltiplas dimensões no cotidiano escolar;
- A concretização das atitudes, capacidades e modos de organização, previstos no projeto pedagógico do curso;
- O desafio dos alunos por meio de situações-problema referentes à prática pedagógica que os confrontem com diferentes obstáculos, exigindo superação;
- A oportunidade aos alunos para refletirem, experimentarem e agirem a partir dos conhecimentos científico-acadêmicos adquiridos;
- O exercício permanente de aprofundar conhecimentos e, ao mesmo tempo, indagar a

relevância e pertinência para compreender, planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem;

- Condições para efetivar, desde o início do percurso de formação, o conjunto das competências expressas no projeto político-pedagógico.

TÍTULO IV

DAS DISCIPLINAS QUE COMPÕEM A PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 5º A prática de ensino é configurada como componente curricular no interior de disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, estabelecendo-se cargas horárias específicas em cada uma das disciplinas de acordo com o projeto pedagógico, e devem ser registradas em diário de classe e acompanhadas pelo professor titular da disciplina.

Parágrafo Único As disciplinas que serão utilizadas para prática de ensino e suas respectivas cargas horárias são:

Introdução ao Estudo da História	12
Historiografia Geral	12
Metodologia da Pesquisa em História	12
História Antiga 1	12
História Antiga 2	12
História Medieval 1	12
História Medieval 2	12
História Moderna 1	12
História Moderna 2	12
História de América 1	12

História de América 2	12
História de América 3	12
História do Brasil 1	12
História do Brasil 2	12
História do Brasil 3	12
História do Brasil 4	12
História Contemporânea 1	12
História Contemporânea 2	12
História da África	12
História de Mato Grosso	12
3 Tópicos Especiais na área de História	12 X 3= 36
Teoria e Metodologia da História 1	12
Teoria e Metodologia da História 2	12
História da Educação	12
Estrutura e Organização do Ensino	12
Didática para o Ensino de História	12
Psicologia da Educação	12
TOTAL	Horas 348

TÍTULO V

DA OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DA DURAÇÃO E CARGA HORÁRIA

Art. 6º A prática de ensino desenvolvida no curso de História e suas habilitações e terá a carga horária total de 400 horas distribuídas ao longo dos 04 (quatro) anos de duração do curso, estando presente nas disciplinas das áreas de formação geral e específica, perfazendo carga

horária de 12 (doze) horas em cada disciplina, mais 52 (cinquenta e duas) horas destinadas ao Seminário de Integração da Prática Docente ao final dos dois primeiros anos do curso.

TÍTULO VI

DAS FORMAS DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 7º A Prática como Componente Curricular deverá se preocupar constantemente com a transposição didática dos conteúdos e, para tanto, o conjunto de formadores não deverá perder de vista a dimensão prática das disciplinas, proporcionando ao aluno melhor assimilação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

§1º A prática pode ser desenvolvida através de procedimentos que envolvam observação e reflexão de práticas escolares, visando à atuação em situações contextualizadas, assim como a ação direta e resolução de situações e problemas.

§2º Quando a prática não prescindir da observação e ação direta, esta poderá ser contemplada com atividades que envolvam narrativas orais e escritas de professores, produção de alunos, situações de simulações, estudos de casos e seminários.

§3º As atividades da Prática como componente Curricular devem atender a sistemática de planejamento, desenvolvimento e avaliação, sob a responsabilidade do professor da disciplina.

CAPÍTULO I

DAS FORMAS DE REGISTRO DAS ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 8º O registro das atividades de prática de ensino como componente curricular deverá ser feito pelo professor titular da disciplina, sob a orientação da Coordenação de Ensino de Graduação do Curso de História.

§1º O professor da disciplina deverá prever em seu plano de ensino os conteúdos que serão abordados durante as atividades da prática.

§2º No ato de preenchimento do diário de classe, o professor deverá especificar em quais dias foram realizadas as atividades de prática de ensino, bem com os conteúdos que foram abordados de acordo com o previsto no plano de ensino da disciplina.

§3º Poderão ser realizadas outras formas de registro das atividades, desde que sejam acordadas entre o professor e a Coordenação de Ensino de Graduação do Curso.

TÍTULO VII

DA COORDENAÇÃO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 9º A Coordenação de Prática como Componente Curricular é atribuição do coordenador de Ensino ou outro professor designado para tal função, segundo decisão do Colegiado de Curso. Serão atribuições da coordenação de prática:

- Compatibilizar os princípios, a organização e o desenvolvimento da Prática como Componente Curricular sob sua responsabilidade;
- Promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar;
- Planejar e organizar propostas para o cumprimento das atividades de práticas como componente curricular;
- Promover a articulação entre as atividades de prática como componente curricular com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico para a formação da identidade do professor como educador;

- Manter intercâmbio contínuo com todos os professores, incentivando-os e assessorando-os sobre a dimensão prática das diferentes disciplinas;
- Acompanhar os acadêmicos no cumprimento das atividades propostas;
- Articular junto aos professores do departamento e a coordenação do curso a realização do Seminário de Integração da Prática Docente.

TÍTULO VIII

DA AVALIAÇÃO

Art. 10º A avaliação será concebida enquanto processo contínuo e sistemático de reflexão global da prática educativa e abrangerá aspectos relacionados à prática pedagógica do professor, ao desempenho do acadêmico e aos objetivos expressos nos projetos pedagógicos.

Art. 11º As avaliações do desempenho do acadêmico serão feitas pelo professor, observando o desenvolvimento do acadêmico quanto às atividades previstas, por meio de instrumentos e critérios de avaliação pré-fixados e seu comprometimento com o trabalho realizado.

Art. 12º O coordenador poderá organizar múltiplas formas de avaliação com o coletivo de professores envolvidos com o curso para que possam repensar constantemente a identidade do professor que se pretende formar.

TÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 13º Caberá ao Colegiado de Curso dirimir quaisquer dúvidas e, se julgar necessário, regulamentar os atos que porventura não tenham sido abordados nesta regulamentação.

ANEXO 3

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº , DE 2009

Aprova o Regimento de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de História.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, no uso de suas atribuições legais e das competências definidas no Estatuto da Universidade, e

CONSIDERANDO o que consta no Processo n.º

CONSIDERANDO a Decisão da Plenária em Sessão realizada no dia de
de 2009;

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o Regimento de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de História/ICHS/UFMT, composto de 15 artigos, que com esta Resolução é publicado.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário..

SALA DAS SESSÕES DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, em Cuiabá, de 2009.

Presidente em exercício do CONSEPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – UFMT
CAMPUS DE CUIABÁ

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – ICHS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

REGIMENTO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Capítulo I

Definição

Artigo 1 - O Estágio como componente curricular obrigatório no Curso de Graduação Plena em História, com habilitação em licenciatura e bacharelado, obedece a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que define no § 1º do Art.2º: Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. O Estágio exigido na Prática de Ensino de História, divididos nos 4 últimos semestres, atende as Normas Acadêmicas da Universidade Federal de Mato Grosso (Resolução CONSEPE nº 120/2006).

Capítulo II

Objetivos

Artigo 2 - O Estágio Supervisionado como componente curricular do Curso de Graduação de Licenciatura Plena em História visa:

I - Possibilitar aos estudantes a consolidação de conhecimentos apreendidos/construídos no decorrer da integralização do curso, experienciando-os através da participação dos mesmos em escolas e/ou outras entidades, instituições movimentos e organizações sociais.

II – Propiciar aos estudantes um contato com ambientes de trabalho do profissional da educação, habilitando-os como professores de História.

III - Possibilitar aos estudantes diferentes situações que oportunizem a prática docente;

IV – Viabilizar aos estudantes a aplicação adequada dos conhecimentos apreendidos/aprendidos/construídos, às atividades propostas para o estágio supervisionado.

V – Despertar nos estudantes a percepção/entendimento da sala de aula como espaço educativo em que ensino e pesquisa não podem ocorrer de maneira dissociada.

Capítulo III

Da duração do estágio supervisionado obrigatório

Artigo 3 - A duração do Estágio Supervisionado obedece a legislação do Conselho Nacional de Educação por meio da Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, tornando obrigatória uma carga horária de não menos de 400 h (quatrocentas horas) em curso de graduação de licenciatura plena.

Capítulo IV

Da composição das turmas

Artigo 4 - As turmas de estágio serão compostas por estudantes matriculados regularmente nas disciplinas Estágio Supervisionado I, II, III e IV.

Capítulo V

Da tipologia de estágio supervisionado

Artigo 5 - O Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Graduação em História poderá ser realizado em escolas da rede oficial de ensino e/ou em parceria com outras instituições, entidades, movimentos e organizações sociais.

Parágrafo 1º – Constituem-se como tipos de Estágio Supervisionado Obrigatório:

I – Estágio Supervisionado de Observação Participante;

II – Pesquisa Institucional;

III – Estágio Supervisionado de Regência;

IV – Programa de Extensão Institucionalizado

Parágrafo 2º – A(s) modalidade(s) de estágio a ser(em) desenvolvida(as) será(ão) estabelecida(s) em Plano de Ensino a cada semestre.

Parágrafo 3º - As tipologias de estágio não são excludentes entre si.

Capítulo VI

Da Coordenação de Estágio

Artigo 6 - O Departamento de História manterá uma Coordenação de Estágio.

Parágrafo 1º - O cargo de Coordenador de Estágio será ocupado por um docente do seu quadro efetivo.

Parágrafo 2º - O mandato do docente que ocupar o cargo de Coordenador de Estágio será de dois anos.

Parágrafo 3º - A cada dois anos haverá a escolha, pelo Colegiado de Departamento, de um novo coordenador de Estágio, podendo o docente que estiver ocupando o cargo ser reconduzido.

Parágrafo 4º - O Coordenador de Estágio será membro do Colegiado de Curso.

Parágrafo 6º - O Coordenador de Estágio atuará também como supervisor de estágio.

Capítulo VII

Dos Estudantes Estagiários

Artigo 7 - A vida acadêmica dos estudantes estagiários no tocante aos seus direitos e aos seus deveres, reger-se-á pela Resolução 120/2006/CONSEPE.

Parágrafo 1º - O estudante que já está em sala de aula, atuando comprovadamente como professor de história na rede oficial de ensino, poderá desenvolver um projeto

especial orientado pelo docente supervisor de estágio, norteado pelas tipologias de estágio supervisionado.

Parágrafo 2º - o estudante deverá fazer semestralmente, independente da sua condição de professor titular de história em atuação, a sua matrícula nas disciplinas de Estágio Supervisionado, de acordo com a matriz curricular do curso.

Parágrafo 3º - O estudante estagiário terá as seguintes obrigações no transcorrer do desenvolvimento do Estágio Supervisionado:

- I - fazer parte do projeto institucional de estágio supervisionado estabelecido por meio da Coordenação de Estágio e seus parceiros;
- II - orientar-se nas atividades de estágio pelas normas internas da escola, devendo conhecer seu projeto político-pedagógico, e/ou orientar-se pelas diretrizes dos projetos de pesquisa e extensão a serem desenvolvidos;
- III - respeitar os horários de aula definidos pelo professor supervisor do estágio;
- IV - elaborar seu plano de atividades de estágio conforme orientado;
- V - executar o plano sob a orientação e acompanhamento do professor supervisor;
- VI - cumprir as exigências do professor supervisor;
- VII - comparecer pontualmente ao local de estágio, nos horários previamente definidos, não sendo admitida faltas a não ser em casos previstos por lei, amparados na Resolução/014/99/CONSEPE;
- VIII - participar ativamente da vida da escola durante o período de estágio;
- IX - comportar-se dentro da ética e moral relativas à sua profissão, respeitando os profissionais da educação que atuam na escola.

Parágrafo 4º - Os estudantes que exerçam atividade docente regular na educação básica, no ensino de história, poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até no máximo de 200 (duzentas) horas.

Capítulo VIII

Dos professores supervisores

Artigo 8 - As disciplinas de Estágio Supervisionado serão atribuídas aos professores supervisores durante a distribuição de encargos didático-pedagógicos feita pela Coordenação de Ensino de Graduação junto ao Colegiado de Departamento.

Artigo 9 - O estágio curricular no curso Graduação de Licenciatura Plena em História deverá ser supervisionado preferencialmente por docentes efetivos lotados no Departamento de História.

Artigo 10 - O professor supervisor, conforme o projeto de estágio desenvolvido, poderá ter auxílio de outros docentes, monitores, bolsistas de iniciação científica e contar com a participação de docentes de outras áreas e departamentos.

Artigo 11 - Ao docente supervisor cabe apresentar à Coordenação de Estágio Supervisionado e aos demais docentes supervisores o plano de ensino no início do semestre letivo, para apreciação, discussão e deliberação, para, em seguida, ser encaminhado à Coordenação de Ensino de Graduação, bem como assim proceder também, se alguma mudança precisar ser feita no decorrer do mesmo.

Parágrafo 1º - O Plano de Ensino de Estágio Supervisionado deve ser coerente com as diretrizes de Estágio Supervisionado do Curso, com este Regimento e com as resoluções pertinentes da UFMT.

Parágrafo 2º - Cabe ao docente supervisor encaminhar e acompanhar o estudante estagiário às escolas e/ou outras entidades, instituições, movimentos e organizações sociais em que fará o estágio, que deverá ser realizado em período não coincidente com os horários de aula das demais disciplinas.

Parágrafo 3º - Cabe ao docente supervisor junto com os estudantes estagiários a apresentação, discussão e deliberação sobre o plano de estágio à instituição, entidade, movimento ou organização social que acolher o estágio, assim como o encaminhamento às mesmas da avaliação dos trabalhos realizados.

Parágrafo 4º - Cabe aos docentes supervisores junto com a Coordenação de Estágio o poder de decisão sobre definição, alteração da tipologia, do local e horário de realização do estágio.

Parágrafo 5º - Cabe ao professor supervisor garantir o cumprimento da carga horária do estágio, bem como a liberdade de estendê-la de acordo com necessidades que se apresentarem no seu transcorrer.

Capítulo IX

Da Avaliação

Artigo 12 - A avaliação dos estudantes em disciplinas de Estágio Supervisionado se fundamentará em:

- I - Participação nas aulas;
- II - Elaboração e apresentação de plano de curso, de unidade e de aula;
- III - Domínio de conteúdo;
- IV - Comunicação oral e escrita adequadas ao exercício docente;
- V - Capacidade de usar e articular conhecimentos;
- VI - Capacidade de produzir novos conhecimentos;
- VII - Adequação de metodologias de ensino ao conteúdo programático que irá desenvolver, às turmas e/ou grupos junto aos quais realizará o estágio;
- VIII - Assiduidade, pontualidade e responsabilidade;
- IX - Preparação e uso de recursos didático-pedagógicos;
- X - Criatividade;
- XI - Autonomia;
- XII - Organização;
- XIII - Desempenho em micro-aulas;
- XIV - Elaboração e apresentação de relatórios;
- XV - Organização de pasta contendo toda documentação relativa ao estágio (textos/ calendários/planos de curso, de unidade, de aula/relatórios etc.);
- XVI - Reflexão produzida sobre as experiências vividas durante o estágio que articule essa experiência a toda a sua formação no Curso.

Parágrafo 1º - O professor supervisor discutirá com os estudantes estagiários, deixando estabelecido no seu plano de ensino, conteúdos, métodos e recursos didático-pedagógicos, bibliografia básica, maneiras, valores e/ou conceitos correspondentes, utilizados no processo avaliativo etc.

Parágrafo 2º - Não haverá, para o estudante de disciplinas de Estágio Supervisionado, exame final e de segunda época nos moldes tradicionais, devendo ser preparado um plano especial de trabalho para o estudante, pelo docente supervisor, que o avaliará em momentos de equivalência ao exame final e/ou de segunda época, aprovando-o ou não. Portanto, os estudantes poderão ser reprovados nas disciplinas Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV, caso não alcancem a média necessária estabelecida em legislação pertinente, assim como poderão ser reprovados se não alcançarem o percentual de frequência necessário.

Disposições gerais

Artigo 13 - Qualquer recurso impetrado por estudante de disciplinas do Núcleo de Estágio Supervisionado deverá ser encaminhado de maneira devida, cumprindo normas institucionais, inicialmente ao docente supervisor; caso não seja resolvido pelo docente supervisor, e cumprindo normas institucionais, o recurso deverá ser encaminhado à Coordenação de Estágio Supervisionado.

Artigo 14 - Os casos que não forem resolvidos pela Coordenação de Estágio Supervisionado serão encaminhados ao Colegiado de Curso através da Coordenação de Ensino de Graduação.

Artigo 15 - Nos casos omissos neste regulamento, a Coordenação de Estágio Supervisionado e o Colegiado de Curso pautar-se-ão em resoluções pertinentes, da Universidade Federal de Mato Grosso.

Aprovado na reunião do Colegiado de Curso de 18 de março de 2009.

ANEXO 4

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CULTURAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

I - DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º - O presente regulamento constitui parte integrante do currículo pleno do Curso de Graduação em HISTÓRIA - Licenciatura da Universidade do Federal de Mato Grosso e visa normatizar as atividades acadêmico-científico-culturais deste currículo, conforme as Resoluções 01 e 02/2002 do Conselho Nacional de Educação (CNE), sendo o seu cumprimento integral indispensável para a colação de grau dos graduandos.

III– DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Art. 2º - Conforme o Parecer 28/01 e a Resolução 02/02 do CNE (Conselho Nacional de Educação), atividades acadêmico-científico-culturais são: seminários, apresentação, exposições, participação em eventos científicos, estudos de caso, visitas, produções coletivas, monitorias, aprendizagem de novas tecnologias de comunicação do ensino, relatórios de pesquisa, projetos de estudos, oficinas, tutorias, educação de jovens e adultos, estágios complementares (não obrigatórios e outros).

§ 1º - As atividades acadêmico-científico-culturais terão carga horária de 200 horas, devendo seu cumprimento distribuir-se, preferencialmente, ao longo de todo o curso;

§ 2º - Só terá validade as horas comprovadas com certificados ou declarações;

§ 3º - Quando completar as 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais, o acadêmico/a deverá registrar as horas no Departamento do Curso mediante a entrega dos certificados ou declarações de participação nos eventos, devendo receber obrigatoriamente do Departamento declaração de que cumpriu a Carga Horária exigida.

Art. 3º - Constitui-se em atividades acadêmico-científico-culturais do currículo do Curso de História da UFMT:

I - disciplinas complementares ao currículo do graduando;

II - atividades acadêmicas com caráter de ensino, pesquisa e extensão.

Parágrafo Único - É vedado o preenchimento da carga horária global das Atividades Complementares num só grupo de ações, devendo ser observado o disposto no artigo 07 do presente regulamento.

Art. 4º - Todas as disciplinas ofertadas nos Departamentos da Universidade Federal de Mato Grosso, e que não compõem o currículo acadêmico do graduando em História, são consideradas como disciplinas complementares, independentemente da área do conhecimento humano a que se relacionem.

Art. 56º - São consideradas atividades acadêmico-científico-culturais complementares ao currículo do Curso:

I - Atividades de pesquisa, desde que orientadas por docente do Departamento de História da UFMT;

II - Atividades de extensão, desde que orientadas por docente do Departamento de História da UFMT;

III - Monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo pleno do Curso de Graduação em História da UFMT;

V - Eventos extracurriculares diversos como seminários, simpósios, congressos, conferências, semanas acadêmicas, cursos, oficinas, realizado pela UFMT ou por outras Universidades do país.

VI - Publicações em obras coletivas ou em revistas universitárias.

VII – Viagens de Estudos promovidas pelo Curso.

Art. 6º - Todas as atividades acadêmico-científico-culturais podem ser cursadas e/ou desenvolvidas em qualquer fase do Curso, desde que cumpridos os pré-requisitos determinados pela Coordenação de Ensino de Graduação do curso.

III - DO COMPUTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Art. 7º - Para fins de registro e controle das atividades acadêmico-científico-culturais, o aluno/a deverá observar os valores e limites de cada atividade, conforme a tabela abaixo:

Tipo de Atividade	Atividade	Carga Horária	Máximo Permitido
Atividades de Pesquisa	Publicação de artigos ou capítulos de obras coletivas.	20 horas por artigo em revista acadêmica ou livro de caráter científico.	40 horas
	Comunicações Científicas	Até 20 horas por comunicação em evento científico.	60 horas
	Projetos de Pesquisa Aprovado no PIBIC/VIC..	30 horas por semestre.	120 horas
	Participação em outros Programas de Pesquisa da UFMT	30 horas por ano.	120 horas
Atividades de Extensão	Projetos de Extensão Aprovados.	40 horas por semestre.	120 horas
	Participação em seminários, simpósios, congressos, conferências, semanas acadêmicas, cursos, oficinas, realizado pela UFMT ou por outras Universidades do país.	Equivalente à carga do evento, limitando-se a 40 horas por semestre.	180 horas
Atividades de Ensino	Disciplinas Complementares ao Currículo Acadêmico do Aluno.	Equivalente à carga horária da disciplina.	60 horas
	Monitoria em Disciplinas do Curso de História.	30 horas por semestre.	60 horas
	Viagens de Estudo	20 horas por semestre	80 horas

IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 8 - É da exclusiva competência da Coordenação de Ensino de Graduação de História, através da Comissão de Atividades Complementares, a atribuição das horas/atividades de cada aluno, dentro dos tipos e limites fixados no presente Regulamento.

Art. 10 - O presente regulamento somente poderá ser alterado através da maioria simples do Colegiado do Curso de História da UFMT, em reunião especificamente convocada para tal fim.

Art. 11 - Compete ao Colegiado do Curso dirimir dúvidas referentes à interpretação do presente regulamento, bem como em relação aos casos omissos, sendo expedidos os atos normativos complementares que se fizerem necessários.

Art. 12 - O presente Regulamento entrará em vigor após sua aprovação pelo colegiado, revogadas às disposições em contrário.

Prof. Dr. Marcus Silva da Cruz

Coordenador de Ensino de Graduação do Curso de História

Cuiabá, 26 de março de 2009.

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**REQUERIMENTO PARA CÔMPUTO DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CULTURAIS
(ANEXO A)**

Á

Coordenação do Curso de História/UFMT.

Eu _____,
acadêmico(a), matrícula _____. do Curso de História da UFMT,
venho por intermédio deste, requerer o cômputo das horas de atividades
complementares, para fins de registro e controle das atividades acadêmico-científico-
culturais, conforme documentação comprobatória anexa.

Cuiaba, ____ de _____ de 200__.

Assinatura do(a) Requerente

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

CÔMPUTO DAS HORAS REFERENTES AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1 – Resumo

Acadêmico(a)	
Data de Solicitação	
Processo n.º	
Data de Aprovação:	C/H Deferida:
C/H Acumulada:	

2 – Análise de acordo com o regulamento das atividades acadêmico-culturais do curso de graduação em história

N.º Doc.	Identificação da atividade	Carga Horária Deferida

TOTAL		

Legenda:

A – Não previsto no Regulamento;

B – Anterior ao período de realização do Curso de Graduação;

C – Já alcançou a C/H máxima permitida nesta modalidade;

D – Outros:_____.

PARECER

Somos de parecer que o(a) acadêmico(a) faz jus a carga horária de _____

(_____) referente a sua solicitação no ____ semestre de _____.

Cuiabá, ____ de _____ de _____.

Assinatura da Coordenação.

ANEXO 5

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

PROJETO PARA AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA

I - Introdução:

Considerando a portaria MEC nº 563, de 21 de fevereiro de 2006 que aprova o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, incluindo-se a auto-avaliação do curso, propõe-se a seguir um regulamento capaz de atender esta exigência e, ao mesmo tempo, de formalizar os processos auto-avaliativos já existentes na prática cotidiana do curso de História.

II - Objetivos:

- identificar virtudes e fragilidades do curso;
- reforçar as orientações bem avaliadas e reavaliar os aspectos negativamente avaliados;
- produzir um instrumento para formalizar as avaliações cotidianas já existentes a fim de subsidiar uma auto-avaliação regular.

III – Realização das atividades:

Será constituída uma comissão, composta por três docentes do Curso e anualmente eleita pelo Colegiado, que se responsabilizará pela execução de todas as atividades.

IV - Metodologia:

Não serão estabelecidos critérios e normas rígidas para a execução da avaliação, com a exceção dos dois questionários que seguem adiante, deixando-se à comissão anualmente eleita, ressalvado posicionamento contrário do Colegiado, a liberdade para convocar reuniões do corpo docente e/ou discente a fim de envolver a comunidade no processo avaliativo, de aplicar os questionários, de alterar o conteúdo dos questionários, de discutir seus resultados e para propor quaisquer atividades relacionadas ao processo de auto-avaliação.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

FORMULÁRIOS DO DISCENTE:

I - AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE:

A - Excelente

B – Bom

C - Regular

D – Insatisfatório

1 - Cumpre o plano de ensino? ()

2 - Propõe o aprofundamento de estudos indicando diferentes bibliografias? ()

3 - Trabalha seu programa com clareza, objetividade, segurança e coerência? ()

4 - É disponível para orientar os alunos em horários extraclasse? ()

5 - Explica o conteúdo em uma linguagem compreensível para o aluno? ()

6 - Estimula os alunos a participarem das aulas? ()

7 - Elabora avaliações coerentes com as aulas dadas? ()

8 - Dialoga com os alunos a respeito dos critérios de avaliação? ()

9 - Discute com os alunos a respeito dos resultados das avaliações? ()

10 – Mantém um ambiente tranquilo e produtivo durante as aulas? ()

11 - Considerações críticas sobre o desempenho do professor:

II - AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS EXTRACLASSE DO CURSO:

A - Excelente

B – Bom

C - Regular

D – Insatisfatório

1 – Atendimento prestado pelo Coordenador do curso. ()

2 – Qualidade dos eventos promovidos pelo curso. ()

3 - Quantidade de eventos promovidos pelo curso. ()

4 – Condições das salas de aula em relação à limpeza, ventilação, acústica, iluminação e mobiliário. ()

5 – Acesso à bibliografia recomendada pelos professores. ()

6 – Atendimento do(s) técnico(s) envolvido(s) diretamente no curso. ()

07 - Considerações críticas sobre as condições extraclasse ligadas ao curso:

- ATA DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL -

Curso: _____

Nome do professor responsável pela aplicação: _____

Total de Alunos na Turma: _____

Total de Alunos Presentes: _____

Professor

Professor

ANEXO 5



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

REITORIA

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

(INSTRUMENTO JURÍDICO QUE TRATA A LEI 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008)

Em ____ de _____ de ____, na cidade _____ neste ato, as partes a seguir nomeadas:

EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

Razão

Social:

Endereço: _____ Bairro: _____

Cidade: _____ UF: _____ CEP: _____

CNPJ: _____

Representada por: _____ Cargo: _____

Supervisor(a) do Estágio: _____ Cargo:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Razão Social: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso

Neste ato representada por: Profª Maria Lúcia Cavalli Neder

CNPJ: 33.004.540/0001-00

Endereço: Av. Fernando Corrêa da Costa s/nº. Cidade Universitária "Gabriel Novis Neves"

Cidade: Cuiabá

UF: MT

CEP: 78060-900

Coord. Estágios/Responsável: _____

ESTUDANTE/ESTAGIÁRIO

Nome: _____

Endereço: _____ Bairro: _____

Cidade: _____ UF: _____ CEP: _____ Fone: _____

Regularmente Matriculado: sim() não() Curso: _____

Semestre/ano do Curso: _____

RGA/Matrícula: _____ CPF: _____ RG: _____ Data Nascimento: _____

Celebram entre si este TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, convencionando as cláusulas seguintes:

CLÁUSULA 1ª - Este termo tem por objetivo formalizar e particularizar a relação jurídica especial existente entre o ESTAGIÁRIO, EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE e INSTITUIÇÃO DE ENSINO, caracterizando a não vinculação empregatícia.

CLÁUSULA 2ª - O estágio curricular..... (**ESPECIFICAR se é obrigatório ou não-obrigatório**) dos acadêmicos, atende ao Projeto Político Pedagógico do curso, conforme seu regulamento nos termos da Lei n.º 11.788/08.

CLÁUSULA 3ª - Ficam compromissadas entre as partes as seguintes condições básicas para a realização do estágio:

- a) Vigência de: ____/____/____ até ____/____/____;
- b) Horário de estágio: das ____:____ as ____:____ e das ____:____ as ____:____;
- c) Carga Horária semanal: _____;
- d) Bolsa-Auxílio: R\$_____, Mensal/Por hora/Não Remunerado
- e) O **PLANO DE ATIVIDADES** a ser desenvolvido pelo ESTAGIÁRIO, em caráter subsidiário e complementar com o Convênio Básico da Profissão ao qual o curso refere são:

f) Coordenador(a) de Ensino co Curso: _____

CLÁUSULA 4ª – Cabe à INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

A COORDENAÇÃO DO CURSO:

- a) Aprovar, acompanhar e avaliar o estágio, visando à complementação do ensino e da aprendizagem, conforme proposta pedagógica do curso;
- b) Indicar professor orientador, na área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- c) Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- d) Avaliar e aprovar Plano de Atividades, conforme competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular;
- e) Informar à CONCEDENTE do estágio as datas das avaliações acadêmicas, no início do seu período letivo;
- f) Disponibilizar cópia do termo de compromisso ao aluno.

CLÁUSULA 5ª - Cabe à EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE:

- a) Oferecer ao ESTAGIÁRIO, instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional, cultural e compatíveis com o respectivo curso de formação;
- b) Garantir ao ESTAGIÁRIO cobertura do Seguro Contra Acidentes Pessoais, na vigência do presente Termo, pela APÓLICE nº – ([nome da empresa de seguro](#));
- c) Concessão de auxílio transporte e recesso remunerado, nos termos dos artigos 12 e 13 da Lei 11.788/2008;
- d) Nos períodos de avaliação acadêmica, informados previamente pelo ESTAGIÁRIO ou INSTITUIÇÃO DE ENSINO, reduzir a jornada de estágio para garantir o bom desempenho do estudante;
- e) Proporcionar à Instituição de Ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório individual de atividades, devidamente assinado pelo Supervisor de estágio, com vista obrigatória do estagiário;
- f) Por ocasião de desligamento do estagiário, entregar termo do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- g) Em caso de Rescisão do presente termo, informar imediatamente à ([instituição de ensino](#)) para as devidas providências;
- h) Manter, à disposição da fiscalização, documentos que comprovem a relação de estágio;
- i) Garantir que as atividades de estágio iniciarão somente após a celebração deste termo, devidamente assinado pelas partes envolvidas;

- j) Indicar funcionário de seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientá-lo e supervisioná-lo no desenvolvimento das atividades de estágio;
- k) Requerer, sempre que julgar necessário, documentos que comprovem a regularidade escolar, condição determinante para a realização do estágio.

CLÁUSULA 6ª - Cabe ao ESTAGIÁRIO:

- a) Cumprir a programação estabelecida para seu ESTÁGIO;
- b) Obedecer às normas internas da EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE;
- c) Manter confidencial e não divulgar a quaisquer terceiros as Informações Confidenciais, sem a prévia autorização por escrito da EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE;
- d) Apresentar os documentos comprobatórios da regularidade da sua situação escolar, sempre que solicitado pelas partes;
- e) Atualizar dados cadastrais e escolares junto à CONCEDENTE e ao AGENTE DE INTEGRAÇÃO;
- f) Informar, qualquer alteração na sua situação escolar, tais como o abandono, a transferência do curso, trancamento da matrícula e alterações cadastrais gerais;
- g) Encaminhar, à INSTITUIÇÃO DE ENSINO e à EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, uma via do presente termo assinado por todas as partes;
- h) Comprometer-se a preencher, relatório de atividades, com periodicidade mínima de seis meses ou quando solicitado;

CLÁUSULA 7ª – O presente instrumento e o Plano de Atividades de Estágio serão alterados ou prorrogados através de TERMOS ADITIVOS;

CLÁUSULA 8ª – (nome do agente de integração) fora eleita pelos signatários deste instrumento, EMPRESA CONCEDENTE, INSTITUIÇÃO DE ENSINO e ESTAGIÁRIO, de comum acordo e para efeitos da Lei 11.788/08, como seu AGENTE DE INTEGRAÇÃO, a quem deverão comunicar a interrupção ou alterações do presente termo;

E por estarem de inteiro e comum acordo com as condições e diretrizes do TERMO DE CONVÊNIO, do decorrente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO e do PLANO DE ATIVIDADES as partes assinam em 4 (quatro) vias de igual teor.

EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

(carimbo e assinatura)

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

(carimbo e assinatura)

ESTAGIÁRIO

***REPRESENTANTE
LEGAL***

RG:

(estudante menor)